

MILITIA

NO XVI - Maio/Jun.-963 - N.º 101



MILITIA

REVISTA DE ASSUNTOS TÉCNICOS POLICIAIS
MILITARES E CULTURAIS EM GERAL

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔÇA
PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones } externo 34-6488
 } interno 216

SÃO PAULO, S. P. — BRASIL

ANO XVI

MAIO/JUNHO

N.º 101

Diretor Geral:—	— cel. Efraim Bratfisch Lastebasse
Diretor Responsavel	— Francisco Vieira da Fonseca
Redator Chefe e secretário:—	— 1.º ten. Vânio José de Matos
Tesoureiro:—	— cap. Ricardo Gonçalves Garcia
Responsável oficinas:—	— 1.º Sgt. Raimundo Nonato Mota
Gerente:—	— 2.º Sgt. Nívio Marcelino

REDATORES

— cel. Capelão P.A. Cavalheiro Freire	— cap. Reginaldo M. Miranda - EB
— ten. cel. Olivio Franco Marcondes	— Maj Hildebrando Chagas da Silva
— ten. cel. Felix de Barros Morgado	— Maj Sergio Vilela Monteiro
— maj. Francisco Antônio Bianco Jr.	— cap. méd. Plirts Nebó
— maj. méd. O.P. dos Santos	— 2.º ten. Alvaro Lazzarini
Abranches	— Maj Dr. Thomaz Camanho Neto

ASSINATURAS

Por 6 números Cr\$ 400,00

Número avulso Cr\$ 90,00

AOS COLABORADORES E LEITORES

A colaboração nesta revista é franca a todos; porém não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.

Tôda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel.

Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim sôbre cartolina ou papel branco forte.

Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sôbre a sua publicação.

A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

* Desejamos estabelecer permuta

* Deseamos establecer el cambio

* Desideriamo stabilire cambio

* On désire établir échange

* We wish to establish exchange

* Austausch erwünscht

Composta e impressa na Tip. da Fôrça Pública de S. Paulo.

Orgãos do Clube

(Encarregados designados pela Diretoria).

SECRETARIA:—

Av. Tiradentes 900

Maj. José Augusto Resende

Tesouraria:—

Ten. Carlos P. da Silva

Colônia de S. Vicente:—

R. José Bonifácio 224

Maj. Salvador de Cicco

Colônia de Campos do Jordão

Vale Encantado

Adauto Lopes dos Santos

Colônia de Serra Negra

Bairro dos Francos

Maj. Valter Vieira Tosta

Militia — Revista:—

R. Alfredo Maia 106

Cel. Efraim B. Lastebasse

CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretoria para o biênio 1963-1964

PRESIDENTE

Cel. José João Batal

1.º VICE-PRESIDENTE

Cel. Oswaldo Feliciano Santos

2.º VICE-PRESIDENTE

Major Dr Thomaz Camanho Neto

SUPLENTE

Ten cel Zeno Ribeiro Gomes

1.º SECRETARIO

Cap. Leônidas Covelli

2.º SECRETARIO

2.º Ten. Bruno Éboli Belo

SUPLENTE

2.º Ten. Júlio Paulo Belikas

1.º TESOUREIRO

Major Ricardo Gonçalves Garcia

2.º TESOUREIRO

Cap. Samuel Silva Calciolari

SUPLENTE

2.º Ten Domingos Papasérgio

1.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cel. Alfredo Guedes de Souza Figueira

2.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cap. Wilson Rodrigues de Albuquerque

SUPLENTE

Cap. Aldo Campanhã

ORADOR

Major Sérgio Vilela Monteiro

SUPLENTE

1.º Ten. dent. Carlos Henrique de Almeida Gaeta

Editorial

Diz-se comumente, que a guerra se faz com três elementos indispensáveis:- o Homem, o Moral e o Material, todos necessários e nenhum dêles suficiente por si mesmo.

Por Homem, entendemos os quadros e a tropa devidamente preparados e instruídos; quadros e tropa que conheçam perfeitamente o material, saibam empregá-lo, tirando dêle o máximo rendimento; quadros embuídos da unidade de doutrina, coesos e disciplinados; a preparação de quadros e tropas é lenta, difícil, e não pode ser improvisada.

De nada adiantaria para a guerra um ótimo moral, material eficiente e abundante, se não houvesse quadros e tropa habilitados para conduzir a guerra; ela não poderia ser feita com sucesso.

De nada adiantaria haver quadros e tropa devidamente preparados, material abundante e eficiente, se êsses quadros e tropa não possuíssem moral alevantado; e Moral significa abnegação, vontade de lutar e de vencer, entusiasmo pela causa, patriotismo. Uma tropa privada de suas fôrças morais é uma tropa condenada, «a priori», ao fracasso.

Contudo não basta preparação excelente de quadros e tropa, e uma vontade hercúlea de vencer, se essa tropa não possuir material eficiente e abundante com o qual possa impor a sua vontade; mas enquanto a preparação intelectual, física e moral dos quadros e da tropa é longa, dificultosa, e não pode ser de maneira nenhuma improvisada, apenas o material pode ou talvez mesmo deve surgir no último instante; enquan-

to a força moral surge de sedimentação de vocações e aspirações seculares dos grupos nacionais, aos quais a tropa pertence, enquanto a preparação dos quadros consolida-se pelas expediências acumuladas e pelas dedicações de gerações inteiras, o material deve ser o mais moderno, e sua longa acumulação determinaria até o risco de se encontrar obsoleto na hora de seu emprêgo.

Dêsses três fatôres de eficiência de uma tropa apenas o material pode ser improvisado; a tropa habituada a manejar uma qualidade de material, em questão de horas aprende a utilização de novos modelos, assim como, quadros habituados a explorar um índice de rendimentos, estão afeitos a beneficiar-se imediatamente de um rendimento diferente ou maior.

E' desta doutrina que decorre o prestígio e respeito de que gozam as polícias militares de todo o Brasil, inclusive a nossa Fôrça Pública.

Corporação centenária que somos, com uma cuidadosa preparação militar, e elevadíssimo moral, estamos aptos a atender eficientemente, com nossa numerosa infantaria a qualquer apêlo da Pátria Brasileira, embora o material em uso não seja o mais moderno e abundante, e porque o material, sempre apareceu, como por encanto, na hora azada.

Várias

POLÍCIAS MIRINS

MOGI-MIRIM

A iniciativa para a criação dos guardinhas de trânsito de Mogi-Mirim partiu do Rotary Clube local. Criada no dia 3 de abril passado, a corporação que conta com 24 elementos, de idades que variam entre 11 e 15 anos, vem realizando para a cidade e para aqueles que por ali passam um trabalho de grande importância. Os guardinhas tudo sabem. Nomes das ruas, de autoridades; direções de saídas para as cidades vizinhas, não são segredos para os garotos que com desembaraço informam a todos que solicitam os seus serviços.

Os guardinhas executam um trabalho preventivo. Entretanto que se cuidem os motoristas de Mogi-Mirim, e os que por ali passarem, pois se eles perceberem qualquer irregularidade ou infração cometida, não titubeiam em anotar nomes e números de placas, que fazem constar num relatório diário às autoridades competentes, para as devidas providências.

Os guardinhas estão a disposição da corporação das 7,00 às 18,00 horas. Nesse espaço de tempo não se dedicam inteiramente ao trânsito. Na hora de trabalho, executam seus deveres; mas a hora de estudo é sagrada para todos eles. Uma professora, especialmente contratada, se encarrega da educação de cada um deles, ministrando-lhes aulas de Português e Matemática.

Por outro lado o soldado da Fôrça Pública, Edson Luis Fachini, comandante do corpo de guardinhas, ensina-lhes civismo e trânsito, subordinando-os a uma disciplina militar. Além de uma formação das melhores, recebem os guardinhas de Mogi-Mirim, sem serem remunerados, uma gratificação de Cr\$ 2.000,00 cada um, produto de subvenção da Prefeitura, indústria e comércio da cidade.

O exemplo ai está. Homens devidamente selecionados somente poderão produzir um bom trabalho; que se faça em todo o Brasil o que o Juiz de Direito de Mogi-Mirim está fazendo.

G A R Ç A

A exemplo de Araçatuba, Bauru e outras cidades Paulistas, Garça criou também a sua Guarda-Mirim, que abriga e dá trabalho a cêrca de 50 meninos, numa iniciativa que recebeu integral apôio do comércio e indústria locais, bem como das autoridades. A constituição e direção da Guarda-Mirim de Franca foi confiada a Fôrça Pública do Estado. Encarregou-se dela o Sgt. Carlos Martin Péricles de Souza e o Sd. Hélio Francisco de Camargo.

Os meninos da Guarda-Mirim retirados da ociosidade e do mau caminho recebem a instrução ministrada por professôres e oficiais da Fôrça Pública e executam depois os mais variados misteres, próprios da idade, indo suas atividades desde a entrega de pequenas encomendas de casas comerciais, até trabalhos pertinentes a vocação do menor, como atendimento do público nos bancos e nas repartições públicas e orientação do trânsito, durante o dia, nas artérias de maior movimento.

A Guarda-Mirim de Garça, além das atividades que aos poucos vão ganhando amplitude, tomou a si o encargo de proceder a distribuição domiciliar do «O Estado de São Paulo», aos seus assinantês, logo após a chegada do trem

SANTO ANDRÉ



Dia 29 de maio, na Delegacia de Santo André o Comando dos Patrulheiros Mirins procedeu a entrega de uma parte importante do seu fardamento. Trata-se do capacete branco e dos punhos também branco, para que a distinção seja completa. Com mais êste aparato, o Patrulheiro será mais visto e mais notado. Poderá evidenciar sua situação com mais destaque no meio onde estiver. De qualquer maneira, está sendo confirmada a expectativa dos primeiros dias: Os «guardinhas» vão indo bem; estão cumprindo perfeitamente a missão.

Nesse dia, ao fazer a entrega dos capacetes e dos punhos, o Comendador Piero Pollone dirigiu palavras de incentivo aos meninos, mostrando-lhes a importância que essas peças representam como meio de reconhecimento. O comando dos Patrulheiros, informou que um bom número de menores é lotado no serviço, de trânsito. Mas o Comércio pode requisitar êsses menores para serviços em geral. Segundo informação do Ten.

PESSOA encarregado dos Patrulheiros, o número de candidatos à Guarda-Mirim sobe constantemente.

IRAPURU

O Deputado Cel Gouvêa Franco justificando um voto de louvor pelo transcurso a 6 de maio de mais um aniversário de Irapuru, afirmou que nessa cidade nasceu a primeira Polícia-Mirim do Estado, depois transformada na Escola de Aperfeiçoamento «Stélio Machado Loureiro»; seria portanto glória de Irapuru ser o berço desse sistema de educação do menor.

SANGUE

A Fôrça Pública assinou com a COLSAN a 16 de maio convênio, cujos principais itens são:-

1 — A Fôrça Pública do Estado de São Paulo se propõe a dar exclusividade à COLSAN para coletar sangue em tôdas as Unidades sediadas no Estado de São Paulo, excepto com relação ao Banco de Sangue do Hospital Militar ou da Cruz Azul;

4 — A Fôrça Pública do E.S.P., na forma da lei, beneficiará os militares doadores;

5 — a Fôrça Pública do E.S.P. permitirá que as campanhas de doação de sangue sejam extensivas, anualmente, aos candidatos a admissão na Milícia, sendo nesses casos fornecido o resultado do grupo sanguíneo e RH num prazo máximo de 2 (dois) dias;

7 — a COLSAN se abriga a estabelecer, de acôrdo com os médicos das respectivas Formações Sanitárias Regimentais, planos de coleta que não perturbam as atividades normais dentro dos quartéis;

9 — a COLSAN se obriga a fornecer, quando necessário, sangue para o uso do Serviço Hospitalar da Fôrça Pública do E. S. P.;

10 — a COLSAN se compromete, de acôrdo com a sua própria finalidade, a fornecer o sangue coletado na Fôrça Pública aos Hospitais de atendimento gratuito;

Agora os milicianos podem doar o seu precioso sangue seguros de sua honesta aplicação; pois de fato a multiplicidade de campanhas sempre colocou os doadores em dúvidas sobre o destino dado ao seu generoso sangue.

Só o Hospital das Clínicas de S. Paulo consome mensalmente mais de 3.000 frascos.

RIBEIRÃO PRETO

O Hospital das Clínicas dessa cidade vem recebendo profusas doações de sangue do pessoal do 3.º Batalhão Policial.

MORTOS NO CUMPRIMENTO DO DEVER



Soldado LUIZ FRANCISCO DOS SANTOS

Assim o Diário de S. Paulo relata a morte do soldado Luiz Francisco dos Santos:

«Com dois tiros no peito, desfechados à queima-roupa, um dos quais lhe atravessou o coração, foi assassinado, na tarde de ontem, o soldado da Fôrça Pública, **Luiz Francisco dos Santos**, de 32 anos, casado, que ingressou na milícia em 1954 e cujo registro era 19918. Seus assassinos em número de quatro, são ladrões assaltantes e batedores de carteiras que já contam com diversas passagens pela Polícia. Tinham elês acabado de furtar 8 mil cruzeiros de uma senhora, dentro de um ônibus que demandava a Vila Medeiros e estavam repartindo o dinheiro, quando o soldado dêles se aproximou, a pedido da própria vítima do furto.

E' mais um heroi da Fôrça Pública, que tomba no cumprimento do dever, deixando sua esposa em adiantado estado de gestação e um filho com a idade de dois anos.

Luiz Francisco dos Santos era destacado na 19.ª Delegacia. Como procedia diariamente, o miliciano se apresentou e, logo depois das 12 horas, saiu para seu serviço. Ao passar pela rua F, na Vila Medeiros, foi chamado pela sra. Francisca Ribeiro, moradora na rua Dois, casa 7, a qual lhe disse que tinha sido furtada em 8 mil cruzeiros, por punquistas que com ela viajaram em um ônibus que faz o percurso Praça Clóvis Beviláqua-Vila Medeiros. Essa mesma senhora, ao transitar por aquela rua, próximo à rua Particular, divisou os gatunos e os apontou ao policial, acrescentando que eles estariam dividindo o dinheiro. Ao se dirigir para o local indicado, o soldado foi avisado pelos gatunos. Estes se separaram e partiram em desabalada carreira.

Certo de que a indcação da mulher pungueada, tinha fundamento, em consequência da fuga dos ladrões, Luis Francisco passou a persegui-los, logrando agarrar um dos marginais. Os meliantes resistiram ao policial, travando com êle tremenda luta corporal, em meio à qual o soldado foi severamente castigado. Apesar da desproporção — quatro para um — o miliciano logrou agarrar firmemente um dos gatunos, depois de baleá-lo em uma perna. Os três outros foram em socorro do companheiro, conseguindo libertá-lo, após desarmar o soldado e dar-lhe dois tiros no peito, com o cano do revolver encostado ao fardamento, o qual ficou queimado. O soldado tombou fulminado e os quatro ladrões se evadiram.

Uma outra senhora — Alice Ferreira assistiu toda a cena e pôde, assim, reconhecer um dos assassinos. E' êle Rodolfo Siqueira, de 19 anos, o qual teria sido o autor dos disparos contra Luis Francisco. Os policiais que primeiro chegaram ao local para as investigações preliminares, ao saberem do nome de um dos criminosos, tentaram, com sucesso, descobrir seu enderêço. Conseguido êsse primeiro passo, obtiveram informações de que seu comparsa, Ângelo Giangiacomo, vulgo «Italianinho», de 18 anos, solteiro, era o segundo elemento do bando. A casa dêste também foi localizada. Prosseguindo nos trabalhos, souberam que os outros dois que participaram da partilha do furto eram os marginais conhecidos pelos vulgos de «Antonio da Coap» e «Branquinho». Rodolfo, de acôrdo com informações de seus pais, estivera em sua residência cêrca de meia hora após o homicídio, tendo mudado de roupa e saído sem dizer para onde ia. O segundo, em companhia de «Branquinho», após manter ligeiro contacto com sua amá-

sia — Maria Helena Ferreira, tomou o taxi n.º 30-65-90 e rumou para o centro da cidade.

Por volta das 13,50 horas, Ângelo Giangiacomo em companhia de «Branquinho», chegava ao Plantão da Central de Polícia, apresentando um ferimento a tiro em uma perna. Depois de pensado no PSM, êle foi recolhido à sala de triagem, sob a responsabilidade do investigador Geraldo de Oliveira, depois de haver declarado ter sido vítima de «assaltantes». Como se tratava de um «assalto» de autoria desconhecida, o delegado de serviço, sr. Alves dos Santos resolveu officiar a respeito à Delegacia de Roubos, ordenando que a «vítima» aguardasse naquela sala. Quando procurado, Giangiacomo e seu comparsa tinham desaparecido misteriosamente. Eram dois dos ladrões que assassinaram o soldado Luís Francisco dos Santos.

Ao local do crime, além do delegado da Zona Norte, seus auxiliares, integrantes de guarnições de viaturas da Rádio Patrulha, e grande massa popular, compareceram cêrca de três dezenas de milicianos da Força Pública, cuja maior parte reside naquele bairro. Fardados, compungidos pela morte do companheiro e revoltados contra a barbaridade dos marginais, que mataram a sangue frio e sem que a vítima tivesse qualquer possibilidade de defesa, passaram a auxiliar nas investigações. Sòmente com esse forte contingente e o sentimento de pesar aliado ao ódio contra os assassinos, foi possível a identificação parcial dos marginais e a identificação completa de dois dêles. Acredita-se que o gatuno que conseguiu fugir da Central de Polícia, depois de socorrido, tenha sido ferido pelo próprio soldado Luís Francisco, o qual sacou da arma, quando inferiorizado na luta corporal, para fazer frente ao quarteto de gatunos. As investigações a respeito foram efetuadas durante tôda à noite de ontem e a madrugada de hoje, sendo que, até o momento de encerrarmos os trabalhos da presente edição, os quatro assassinos ainda não tinham sido localizados».

Durante a madrugada do dia 9 porém, foram prêsos 3 assaltantes. O Capitão Camilo Martins chefiando parte das diligências localizou durante a madrugada Antônio Ribeiro Guelfi que se encontrava em casa, com uma bala no ventre. Êle confessou ter desfechado os dois tiros mortais no peito do soldado. Disse ainda que fugira do local e fôra pedir socorro ao farmacêutico Luiz Poploni, que é seu amigo. Ali recebeu os primeiros cuidados e permaneceu escondido no fôrro da casa até a noite quando pôde sair protegido pela escuridão, dirigindo-se a seu domicílio.

Eu outra diligência foi localizado também em sua moradia, em V. Sabrina, o co-autor, Mauro Barbosa Filho. Um guarda civil e um investigador de plantão da Zona Centro, que respondem a sindicância por terem deixado o ladrão Ângelo fugir após o crime, passaram tôda a noite na rua Diogo, 333, Jardim Japão, na esperança de que êle retornasse à casa. Como não o fizesse, interpelaram o pai do marginal que se viu na contingência de indicar que êle estava homiziado numa casa da rua Medeiros Furtado em V. Formosa. Ângelo também foi prêso.

Faltava um, porém, justamente o que disparou o revolver, fulminando o soldado Luiz Francisco dos Santos, tendo seus companheiros jurado que o último dos bandidos seria prêso e entregue a Justiça.

Pacientemente, Benedito Rodrigues e os soldados José Lázaro e Antônio Feliciano seguiram tôdas as pistas deixadas pelo criminosos. Por fim na tarde de 18, depois de hàbilmente interrogado, o pai de Rodolfo Siqueira acabou revelando onde estava êle homiziado: no bairro de Sapopemba, em casa de um tio, Antônio de Sousa. E realmente foi êle ali encontrado.

A morte do soldado Luiz fêz com que o Centro Social dos Cabos e Soldados em sinal de luto suspendesse o seu tradicional baile de aleluia.

Soldado DURVALINO TIAGO SANTANA

O soldado Durvalino Tiago Santana, de 32 anos, casado, teve morte impressionante quando a viatura da Rádio Patrulha que dirigia foi de encontro a um caminhão de feirantes, na rua Ibitirama, defronte ao prédio 956, na manhã de 25 de maio. Outros dois militares, Nadir Martinez, de 24 anos, casado domiciliado na rua Zulmiar, 266, na V. Guilherme e, Manoel Cardoso Dias receberam ferimentos, sendo o primeiro internado no Hospital das Clínicas e o outro no Hospital da Fôrça Pública. O condutor do caminhão, Ercílio Zucheratto, fugiu em seguida ao desastre, permanecendo no local seus pais, que o acompanhavam.

Segundo apurou o delegado do Plantão Policial da Zona Sul, o «Volks» foi de encontro ao paralama dianteiro esquerdo do caminhão que estacionou para que Ercílio Zucheratto pudesse limpar o para brisa.

A R.P. ficou desmantelada. O soldado Durvalino Tiago Santana sofreu esfacelamento da cabeça, além de outros ferimentos pelo corpo. Seus companheiros igualmente ficaram feridos e foram hospitalizados.

SOLDADO VITOR SIMEÃO

ATROPELADOS EM SÃO MIGUEL TRÊS SOLDADOS DA F.P.

Um automóvel não identificado, trafegando a grande velocidade, atropelou três soldados da FP às 22 hs 30 de sábado na estrada São Paulo-Rio, esquina com a rua 3, em São Miguel Paulista. Vitor Simeão (28 anos, casado), Orlando Viana (35 anos, solteiro) e Pedro Biato da Silva, (37 anos, casado), são os militares atropelados. O primeiro faleceu quando era socorrido por uma ambulância e os outros foram internados no Hospital Militar.

Várias viaturas da RP realizaram buscas pelas imediações, porém sem êxito. mais tarde foi encontrado na rua Y, em Artur Alvim, o carro de chapa 7-14-26, semelhante ao veículo que atropelou os soldados. Seu paralamas amassado e os vidros quebrados levaram as autoridades a considerá-lo como usado no atropelamento.

SOLDADO MAURÍCIO ROSA

A 30 de maio, minutos depois das 10,00 horas, quando lidava com um revólver no Pôsto Policial de Vila Aricanduva, onde estava destacado, o soldado João Nunes, R.E. 7816, provocou o disparo de sua arma, indo o projétil atingir seu companheiro Maurício Rosa, de 22 anos, solteiro, pertencente a 2.a Cia. do 2.º Batalhão e igualmente destacado naquela Pôsto. O miliciano foi alcançado na cabeça, tendo seus companheiro tratado de removê-lo para o Hospital das Clínicas, onde êle veio a falecer.

CABO VICENTE MONTEIRO DA SILVA

Morreu na madrugada de 13 de maio no Hospital Militar o Cabo Vicente Monteiro da Silva, 46 anos, viúvo. Consta do inquérito que no dia 8, o militar foi encontrado gravemente ferido na praça São Gervásio, na Vila Guilhermina. Apresentava extenso ferimento na cabeça, produzido, ao que parece, por um pedaço de pau. Sem poder prestar qualquer esclarecimento, foi êle removido para aquêle nosocômio, onde faleceu.

As autoridades investigam visando identificar o autor ou autores da agressão sofrida pelo militar, que parece ter sido consumada de tocaia.

OS QUE FORAM FERIDOS — SOLDADO LUIZ SPINDOLA AGREDIDO POR VINGANÇA

Foi esclarecida a agressão que sofreu em março na Rua Itinguassu o soldado Luiz Spindola. O indivíduo Isaias de Sousa Lima foi prêso em flagrante, pelo soldado, tempos atrás e pro-

cessado pela Delegacia de Vadiagem. Vendo-se em liberdade Isaias rancoroso, esperou a noite, numa tocaia, o seu desafeto e prostrou-o desmaiado a golpes de porrete.

SOLDADO JOÃO CARDOSO DA ALMEIDA

— Ao saltar de um bonde na rua Xavier da Silveira proximidades da rua Conselheiro Nébias, em Santos, o miliciano João Cardoso de Almeida, brasileiro, de 31 anos de idade, solteiro, servindo no 6.º B.P., residente em São Vicente, foi inopinadamente atacado pelos ensacadores Leonel Marcolino da Silva, tendo na ocasião sido esfaqueado e saindo ferido na perna esquerda.

Ante o ataque dos ensacadores, o miliciano sacou de seu revolver e fez um disparo, indo o projétil atingir o peito de Leonel Marcolino, ferindo-o gravemente.

Com a interferência de outros policiais, Anisio foi detido, enquanto Leonel e o soldado eram encaminhados para o Pronto-Socorro onde foram medicados e de onde o ensacador, devido a gravidade de seu estado, teve que ser internado na Santa Casa.

SOLDADO JOSÉ DE BRITO

O aleijado Norival de Souza Santos, na manhã de 11 de maio, quando esmolava na feira-livre da R. Guaranésia, no Alto de V. Maria, molestou vários feirantes que solicitaram providências do Sd. Oscar Neves, o qual providenciou o encaminhamento das partes para o plantão do 19.º Distrito, onde está destacado.

Nessa altura surgiu no local o pai de Norival, Francisco Manoel dos Santos que, armado de canivete, investiu contra os milicianos que faziam o serviço de policiamento, ferindo gravemente um dêles, José de Brito.

O agredido após ser medicado no P.S. da Santa Casa foi internado no Hospital Militar.

Francisco dos Santos recebeu violenta surra dos feirantes e foi medicado no P.S. de Santana sendo autuado em flagrante no plantão da Zona Norte.

O PITORESCO — «DÁ UM TIRO AI»

José Roosevelt Fonseca da Costa na presença do Delegado Rafael Orlandi disse que encontrou no bar, onde foi prêso, um desconhecido, com o qual passou a beber.

A certa altura o desconhecido sacou de uma garrucha e entregou-a ao Roosevelt, dizendo-lhe: «Dá um tiro ai». Roose-

velt- segundo sua narrativa, não teve dúvida alguma; pegou a arma e esperou que alguém passasse para dar o tiro.

Nesse momento, de fato, passou por ali o nosso soldado Luis Moura Alvarenga. Vendo o rapaz com a arma já apontada, intimou-o a soltá-la e entregar-se, enquanto o outro, o dono da garrucha, fugia em desabalada carreira.

Roosevelt (cínico ou irresponsável) disse que continuou a apontar a garrucha, pois o outro mandara «dar um tiro ai». O militar, todavia, não se atemorizou; investiu contra o rapaz, tomou-lhe a garrucha e prendeu-o.

4 LADRÕES DE CARROS E 20 SOLDADOS

No quilômetro 13 da estrada velha de Campinas, populares notaram que quatro rapazes tentavam furtar uma perua Kombi. Nas proximidades realizavam treinamentos, vinte soldados da Fôrça Pública, comandados pelo 1.º Sargento José Rocha da Cruz. Os milicianos entraram em ação. Sairam em perseguição aos meliantes, que foram cercados. Estes últimos reagiram travando-se violenta luta corporal. Venceram os representantes da lei. Os ladrões foram autuados em flagrante delito por tentativa de furto de automóvel e resistência a prisão. Foi também apreendido o menor M R, um dos ladrõezinhos.

— Na madrugada de 13 de maio uma patrulha da F. Pública ao se dirigir a um grupo de desocupados que se encontrava em um terreno baldio em V. Maria, foi recebido a tiros; houve troca de disparos e os marginais se renderam.

— Foi criado um destacamento permanente da F.P. em Piaçaguera, onde se constroi a COSIPA — Companhia Siderúrgica Paulista.

— O Governador do Estado considerando que à presença de espírito do Sd. Pedro Francisco Mapa, deveu um, desconhecido o salvamento de sua vida, retirado que foi pelo soldado das águas revôltas do Tamanduateí, concedeu ao soldado Mapa a Medalha de Valor Cívico.

O Dr. Acácio Monteiro louvou ao Delegado Raphael Orlandi, que se encontrava de plantão na Zona Leste, em dias de abril, a abnegação dos soldados João Custódio do Prado e Pedro de Oliveira Machado que foram obrigados a fazer o parto de uma senhora a quem não se conseguiu transporte, em tempo hábil para u'a maternidade.

— Ocorrências anotadas atendidas pela F.P. na Capital: janeiro e fevereiro 22 526; março 11 981; em abril as multas aplicadas pelo Btl. de Trânsito somaram 14 715.

MAUSOLÉU PARA MILITARES DA F.P. (Bol. Geral n.º 86, de 9-V-1963, item 2)

Sob a presidência do Maj Felix de Barros Morgado, foram nomeados pelo Cmdo. Geral os Caps Nelson Broto, Joaquim Aguiar de Carvalho e 1.º Ten Reinaldo Moreira de Miranda, do Q.G., para em comissão estudarem e apresentarem plano sobre a construção de um «Mausoléu para os militares da Fôrça Pública», destinado aos oficiais e praças que venham a falecer em ato de serviço.

NOVA REGULAMENTAÇÃO PARA O CORPO DE AUXILIARES DE TRÂNSITO

O nôvo Diretor do Serviço de Trânsito baixou portaria a 4-VI-1963, dando nova regulamentação para os serviços que o corpo de voluntários presta na organização e fiscalização do trânsito em São Paulo. Ei-la:-

O Diretor do Serviço de Trânsito, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, e, em cumprimento ao artigo 3.º do Decreto n.º 26.671, de 25-10-56,

RESOLVE:

1.º — As atividades do Corpo Auxiliar de Trânsito (CAT) a que se refere o Dec. 26.671, de 26-10-56, bem como as funções de Comissário de Trânsito, Vigilante de Trânsito e Colaborador de Trânsito, ficam regulamentadas pela presente portaria;

2.º — Os Comissários de Trânsito serão escolhidos pelo Diretor do Serviço de Trânsito, entre os quais, representantes de entidades de reconhecida utilidade pública, que tenham, de qualquer modo, interêsse no estudo e solução dos problemas de trânsito;

3.º — Os integrantes do CAT estão subordinados ao Diretor do Serviço de Trânsito, e, aos quais compete em qualquer uma de suas diferentes funções;

A) prestar apôio e colaboração às autoridades do Trânsito;

B) orientar os condutores de veículos e pedestres, quanto aos preceitos de legislação do trânsito;

C) difundir por todos os meios ao seu alcance, as regras do trânsito;

D) fazer imediata comunicação à DST dos defeitos, falhas, ou depredações verificadas em semáforos, ou qualquer outro material de sinalização pertencente ao trânsito;

C) solicitar o auxílio de guardas de trânsito, ou autoridades policiais quando necessário, no desempenho de suas funções;

4.º — Compete aos Comissários de Trânsito;

A reunir-se uma vez por mês, sob a presidência de um dos Comissários, cumprindo ao Secretário que fôr designado, relatar por escrito ao Diretor do Serviço de Trânsito, os assuntos tratados em cada reunião.

B) propor ao Diretor do Serviço de Trânsito, as medidas consideradas úteis ao bom desempenho das atribuições conferidas ao CAT;

C) adotar as providências necessárias à organização e funcionamento do CAT;

D) orientar as atividades do CAT de conformidade com as instruções que forem baixadas pelo Diretor do Serviço de Trânsito;

E) apresentar ao Diretor do Serviço de Trânsito, sugestões indicações, e planos relacionados com a execução dos serviços de Trânsito;

F) indicar entre os Comissários, o Presidente para as reuniões dos Vigilantes de Trânsito;

5.º) — Compete aos Vigilantes de Trânsito:

A) reunir-se uma vez por mês sob a presidência de um Comissário do CAT para propor a designação e a dispensa dos Vigilantes e Colaboradores de Trânsito, mediante aprovação da maioria dos seus membros, bem como elaborar o Regimento Interno do CAT e propor solução para os casos omissos na presente portaria.

B) advertir os condutores de veículos, quando fôr o caso, comunicando o fato na reunião dos Vigilantes de Trânsito, e indicando as sanções que couberem.

C) participar dos Comandos de Trânsito, quando convocados para tal fim.

D) participar das reuniões dos Vigilantes de Trânsito;

§ 1. — As funções de Vigilantes e Colaboradores de Trânsito serão preenchidas por cidadãos que voluntariamente se prestarem ao desempenho das mesmas, devendo ser brasileiro de reconhecida idoneidade moral.

§ 2.º — O número de Comissários Vigilantes e Colaborador de Trânsito, integrantes do CAT será limitado pelo Diretor do Serviço de Trânsito;

6.º — Compete aos Colaboradores de Trânsito;

A) Colaborar com a D.S.T.;

B) exercer a fiscalização do trânsito quando acompanhado de um Vigilante, ou Guarda de Trânsito;

C) Advertir os condutores de veículos, e quando fôr o caso, notificar o Comissário de Trânsito, das observações feitas, infrações e irregularidades constatadas;

D) atender as convocações dos Vigilantes de Trânsito;

8.º E' vedado a qualquer integrante do CAT prevalecer-se de suas credenciais, visando obter vantagens ou regalias, devendo respeitar os dispositivos do Código Nacional de Trânsito, do Regulamento Geral de Trânsito e de todos os demais preceitos sob pena de dispensa.

9.º — No interior do Estado, compete ao Titular da Delegacia de Polícia local, designar e dispensar os vigilantes de Trânsito, nos termos do art. 2.º do Dec. 26.671, de 26-10-56.

CONTRÔLE DE MULTIDÕES

O Sr. Peter Francis Castelo, coordenador-chefe e o Sr. Francisco Silva, técnico pesquisador do Ponto IV, ministraram um curso sôbre «Contrôle das Multidões» no 6.º B.P. da F.P., sediado em Santos.

OS FALSOS MILICIANOS

— O indivíduo Gerson Gomes intitulado-se sargento da Fôrça, lesou vários Prefeitos e Diretórios do P.S.P. no Interior; em Gália ao procurar extorquir dinheiro do Prefeito foi desmascarado e prêso; o malandro usava farda de Guarda Noturna Particular da Capital.

— Os indivíduos Antônio Pinto e Zacarias Rodrigues, que fazem parte de uma organização de guardas particulares, pretendendo passar por autênticos policiais, passaram a se trajar com uniformes da F. Pública; foram prêsos por uma guarnição da Rádio Patrulha, recolhidos a Delegacia de Contravenções a fim de serem processados.

SAQUE DE VENCIMENTOS E VANTAGENS — Normas

Tendo em vista a necessidade de se regularem perfeitamente os saques de vencimentos, e dada a complexidade da legislação em vigor, para cuja consolidação já foi nomeada comissão de estudos, e até que se converta em decreto o trabalho dessa comissão, determinou o Cmdo. Geral que se observem as seguintes normas para cálculo e saque de vencimentos e vantagens do pessoal da ativa da Corporação:

1 — Entende-se por **Vencimentos** a soma da referência numérica, mais artigo 30.º mais nível universitário, mais adicional por tempo de serviço, mais a sexta parte.

2 — a **Referência** numérica — importância correspondente ao respectivo padrão fixado por lei.

3 — **Nível Universitário** — 40% ou 25% da referência «53» (Cr\$ 62.450,00).

4 — **Adicional por tempo de serviço** — porcentagem sobre a referência numérica, mais nível universitário.

5 — **Sexta Parte** — 1/6 da soma da referência numérica, mais artigo 30.º, mais nível universitário, mais adicional por tempo de serviço.

6 — **Artigo 30.º** — diferença para com a referência imediatamente superior, isto é, do posto ou graduação imediatamente superior.

7 — **Sólido e gratificação** — 2/3 e 1/3, respectivamente da soma da referência numérica, mais artigo 30.º, mais nível universitário, mais adicional por tempo de serviço, mais sexta parte.

8 — **Gratificação de Guarnição Especial** — 33% da soma da referência numérica, mais artigo 30.º, mais adicional por tempo de serviço, mais nível universitário, mais sexta parte.

9 — **Acréscimo de 20%** sobre os vencimentos — (Artigo 60 do C.V.V.O.P.) — é calculado sobre a soma da referência numérica, mais sexta parte, mais adicional por tempo de serviço, mais nível universitário, mais artigo 30.º.

10 — **Ajuda de custo e Abono funeral** — somente a referência numérica, mais artigo 30.º, mais sexta parte.

11 — **Gratificação de função** — a constante da lei de fixação.

12 — **Gratificação de Instrutor e Auxiliar de Instrutor** — a constante da lei de fixação. E' calculada sobre a referência numericamente.

13 — **Auxílio para diferença de caixa** — 10% sobre a referência numérica.

14 — **Licença-prêmio em pecúnia** — é constituída de tudo aquilo que o militar perceberia, em igual período, se entrasse no gozo da licença-prêmio.

Observações:—

1 — O licenciado com os vencimentos do posto imediatamente superior (§ 1.º do artigo 10.º da Lei n.º 237-1948) per-

ceberá a referência numérica mais nível universitário, mais adicional por tempo de serviço, mais sexta parte, mais gratificação de guarnição especial, mais artigo 30.º tudo do posto superior.

2 — O Subtenente com artigo 30.º não faz jus ao nível universitário de tenente.

3 — O 1.º Ten com artigo 30.º faz jus ao nível universitário de ten e não de capitão.

4 — Nas substituições remuneradas, o substituto faz jus à diferença da referência numérica, nível universitário, adicional por tempo de serviço e guarnição especial entre os dois postos.

5 — A gratificação de guarnição especial é paga por dia de serviço prestado. Assim sendo, não será sacada a respectiva importância, correspondente aos dias de prisão sem fazer serviço, ao período de licenciamento, baixa e convalescença em virtude de moléstia não adquirida em serviço.

6 — Cruz Azul — Categoria «A» — 2%, da soma da referência numérica, mais G.G.E., mais nível universitário de 2.º Tenente.

Categoria «B» — 2% da soma da referência numérica mais G.G.E. do 3.º Sargento.

Categoria «C» — 2% da soma da referência numérica, mais G.G.E. de soldado recruta.

7 — CAIXA BENEFICENTE — Contribuição — é a trigésima parte da soma da referência numérica, mais artigo 30, mais sexta parte, mais adicional por tempo de serviço, mais G.G.E., mais nível universitário. (Bol Ger n.º 78, de 26-4-63)

— A consolidação da legislação sobre vencimentos está afeta a Comissão composta dos Maj Renato Ourique de Carvalho, Cap Reynaldo Miranda, Ten José Mesquita Prado e Arcy Ribeiro.

NOVO HOSPITAL — Resolução 1 417 de 1.º-IV-1963

ADHEMAR PEREIRA DE BARROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais e,

Considerando que o Hospital Militar da Fôrça Pública do Estado já não corresponde, quer pela sua capacidade, quer pelas suas instalações, às modernas imposições técnicas da ciência médica;

Considerando que a entidade pelo seu efetivo atual, reclama um novo Hospital, que atenda às suas reais necessidades, e, finalmente,

Considerando que o Governô do Estado deseja dar à Corporação maior apôio, pelas suas tradições e pelos serviços que tem prestado à coletividade; RESOLVE:

Artigo 1.º) — Fica constituída uma Comissão para o fim de promover estudos relacionados com a construção do novo Hospital Militar da Fôrça Pública do Estado, e elaborar os planos e projetos preliminares necessários à construção do mesmo.

Artigo 2.º) — A Comissão, a que se refere o artigo anterior, sob a Presidência do primeiro nomeado, serão constituída dos seguintes membros; I — Major Med Thomaz Camanho Netto — II — Major Méd Flerts Nebó — III — Bacharel Egberto Maia Luz — IV — Eng Horácio Leifert — V — 1.º Ten Méd Milton Strênger.

LOCAIS INCOMPATÍVEIS

Art. do Regulamento de Disciplina prevê como falta, a frequência a lugares incompatíveis com o decôro; afim de evitar dúvidas, o Boletim Geral n.º 78, citou diversos locais, e delimitou algumas áreas da Capital, nas quais a permanência ou frequência é defeso; são elas:-

a) restaurantes cujo interior é devassável pelos transeuntes e nos bares e bilhares das seguintes vias públicas:

— Av. Tiradentes — desde a Ponte Pequena até o pontilhão ferroviário;

— Rua São Caetano — desde a esquina da Av. Tiradentes até a ponte sôbre o rio Tamanduateí;

— Rua João Teodoro — desde os bares fronteiros à Estação da E.F. Sorocabana até a esquina com a Av. Tiradentes;

— Rua Jorge Miranda — bares próximos ao B.G. e Reg. «9 de Julho»;

— Rua Alfredo Maia — bares próximos ao S.I. e Sec. Reembolsáveis;

— Rua Rodrigo de Barros;

— Parque de diversões do Jardim da Luz;

— Rua Silveira Martins — bares e «dancings» próximos ao C.B. — Zona Centro;

b) cabarés, «night clubs», «taxi-girls» «boites» e estabelecimentos semelhantes;

c) bares e botequins suspeitos e quaisquer outros locais notoriamente frequentados por marginais;

d) casas de prostituição;

e) clubes de carteados de quaisquer espécie ou natureza, embora entregues aos chamados «jogos lícitos»;

f) corridas de trote ou cavalos;

RESPINGOS

— Entre os dias 26 e 5 de cada mês a Cooperativa funcionará até as 20,00 horas. (Boletim Geral n.º 82-63)

— Foi autorizado o fornecimento de 1/2 litro de leite a todos os componentes da Fôrça, que trabalham junto a máquinas, aparêlhos que produzam gases prejudiciais à saúde em razão de altas temperaturas, ou agentes químicos. (Boletim Geral 61).

— Encontra-se à venda na Tipografia o Almanaque de Subtenentes e Sargentos de 1963

— O Cap Wilson Rodrigues de Albuquerque foi, por decreto, designado Presidente da Comissão de Material Excedente, a que se refere o Dec. 36 827-60.

— O extinto Serviço de Transmissões, transformado em Secção de Comunicações do S.I., será recriado, como unidade administrativa.

CONTAGEM DE TEMPO DE GUERRA EM DÔBRO

Oficiais da Fôrça Pública impetraram segurança para que lhes fôsse assegurado o direito de terem contado em dôbro pe ríodo em que prestaram serviços de guerra, nos têrmos do Art. 100 da Constituição do Estado. O juiz deferiu o pedido, por entender que a Fôrça Pública, considerada como fôrça auxiliar do Exército, estivera enquadrada na ordem de mobilização geral, durante a última conflagração. A unidade, a que os interessados haviam servido, tinha sede em região considerada como zona de guerra. Portanto, os seus componentes tinham direito ao benefício pleiteado.

Com essa decisão não se conformou a Fazenda e dela recorreu (agravo de petição n.º 41.046), obtendo ganho de causa na segunda instância. A Corte salientou que não existia ato do Comando da Fôrça indeferindo o pedido dos impetrantes. Daí terem sido declarados carecedores da segurança. Por outro lado, o Executivo instituiu comissão com a atribuição específica de examinar tais pedidos. «Assim, estabelecido o processo administrativo, para exame da pretensão dos que se julgam com direito ao referido benefício, só depois de esgotada aquela fase é que os impetrantes poderiam socorrer-se da presente medida, pois, à Comissão da Lei de Guerra está afeta a apreciação do ora pleiteado».

Não se conformaram os interessados e recorreram extraordinariamente para o STF, que lhes deu razão, determinando que a Justiça local examinasse o pedido quanto ao mérito. E quanto a êsse aspecto, o Tribunal entendeu que não lhes assistia razão. Segundo acentuou, a lei estadual n.º 5.135 condicionou o deferimento da vantagem à comprovação de integração a unidades empenhadas em zona de guerra.

PROJETOS DE LEI

PROJETOS DO GOUVÊA FRANCO

O Dep Estadual, Cel Joaquim Gouvêa Franco, desta Fôrça Pública, apresentou à Assemblêia Legislativa vários projetos de lei:

n.º 729 — PARTICIPANTES DA 1.ª GUERRA MUNDIAL

Artigo I — Aos componentes da Fôrça Pública que serviram durante a 1.ª Guerra Mundial, (1.914-1.918). que se encontrem vivos, desde que o requeiram, promovam-se ao pôsto ou graduação imediatos.

Artigo II — Ficam excluídos da presente Lei, os que já foram beneficiados ou venham a beneficiar-se pela Lei n.º 5135 de janeiro de 1959, ainda que tenham prestado serviços no período a que se refere o Artigo I. Etc.

JUSTIFICATIVA

A F.P. como reserva permanente do Exército, nos têrmos da Constituição Federal, também foi mobilizada em 1914, quando ocorreu o primeiro conflito mundial.

Por imperativo legal as vantagens àqueles que são mobilizados, recrutados e encaminhados às linhas de frente, são concedidas vantagens depois da eclosão de conflitos internos e externos. Por isso mesmo, foi promulgada a lei n.º 5.136 de 7 de janeiro de 1959, ou seja 14 anos depois, beneficiando-se àqueles que fôram mobilizados para a 2.ª guerra mundial.

Ocorre que os participantes do 1.º conflito, não obtiveram vantagens previstas na Carta Magna, sendo colocados em condições de inferioridade perante os seus colegas da ativa, reserva e reformados, quando prestaram os mesmos serviços que ocorreram simplesmente em épocas diferentes.

Além do mais, é forçoso notar, passados 49 anos, são pouquíssimos os remanescentes que aguardam esta medida que além de justa é humana.

Sala das Sessões, 25 de abril de 1963

Artigo 1.º — Aos componentes da Fôrça Pública que tomaram parte no movimento revolucionário de 1930, ao lado do Governo Constituído do Estado de São Paulo e que estiveram efetivamente em operações bélicas, desde que o requeira, promovam-se ao pôsto ou graduação imediatos.

Artigo 2.º — Ficam excluídos da presente lei, os que já foram beneficiados ou venham a beneficiar-se pela letra «e»; do artigo 30 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de São Paulo, promulgada em 9 de julho de 1947.

JUSTIFICATIVA

Os componentes da F.P. que marcharam contra o Poder Constituído do Estado de São Paulo, com a vitória da revolução de 1930, obtiveram inúmeras vantagens, concedidas pelo Governo que então se instalara no País.

Os que ficaram ao lado da legalidade, isto é, que caminharam no exato cumprimento de um dever, por fôrça de atribuições que o Estado lhes determinava, êstes, nada obtiveram.

O Estado de São Paulo nada lhes deu e, crescente-se, nada lhes poderia dar...

Hoje, porém, também graças a êles, o panorama é bem outro. De há muito que retornamos à legalidade, amparados em uma Constituição, votada por esta augusta Assembléia. Estamos, enfim, no regime Constitucional.

Aos participantes da Revolução de 1932, movimento que visou restabelecer o sistema democrático em que vivemos, — revolução de São Paulo, — que tinha como o seu maior escôpo assegurar para todo o País a vida constitucional, a êstes participantes, repito, a Constituição Estadual de 1947, em sua letra «e» do Artigo 30 de suas Disposições Transitórias, concedeu promoção ao pôsto imediato.

Para os valorosos soldados da Fôrça Pública, para os heróis de 1930, que combateram ao lado do Governo Constituído, nada foi feito.

O Projeto de Lei que levo à consideração de meus pares, não visa discutir o mérito dêste ou daquele movimento revolu-

cionário. Desejo, isto sim, reparar uma gritante injustiça, premiando os que cumpriram com o dever legal, acorrendo ao chamado do Governo na mais expressiva e sobeja prova de bem cumprir os sagrados deveres do ofício. O que o presente Projeto de Lei visa, é dar aos combatentes de 1930, que marcharam com São Paulo, o mesmo que foi dado aos combatentes de 1932. Nada mais justo, nada mais humano. Tanto aquêles como êstes cumpriram de igual modo com as obrigações que a lei determinava. Foram, subretudo, leais ao Estado que os abrigava dentro de uma gloriosa Corporação, encarregada da segurança da ordem pública em conflitos internos ou mesmo externos.

Sala das Sessões, 25 de abril de 1963.

REFORMADOS POR ACIDENTE EM SERVIÇO

O Dep Geraldo Martins em 1959 apresentou projeto de lei que tomou o n.º 1463 e só recentemente a Comissão de Serviço Civil deu parecer (728-63) e felizmente favorável.

Pelo referido projeto deseja o Deputado que fique assegurada percepção da 6.a parte dos vencimentos a todos os inativos da Fôrça reformados por invalidez em consequência de acidente ou ferimento recebido em ato de serviço público, qualquer que seja seu tempo de serviço.

POLICIAMENTO EM DUPLAS

O Dep Francisco do Amaral também apresentou projeto de lei, que pode ser tachado de esquisito. Assim seu artigo 1.º diz taxativamente que onde existir Fôrça Pública ou Guarda Civil o policiamento obrigatoriamente deve ser em dupla constituídas por elementos selecionados e educados.

Os artigos 2.º e 3.º enumeram praças e ruas da cidade de S. Paulo onde deve haver no mínimo 100 «duplas» e deixa a critério dos delegados a enumeração delas no interior; o artigo 4.º estabelece que cada quilômetro quadrado urbano deve ter uma dupla.

Na sua justificativa fala das deficiências do policiamento na Capital e no Interior.

«Regulamenta a substituição de Delegado de Polícia

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Nos municípios do interior do Estado, excluindo-se os das sedes de Comarcas, na ausência do Delegado titular, sejam quais forem os motivos que determinaram o seu afastamento do efetivo exercício da função, passará a responder pelo expediente da Delegacia, o Comandante do Destacamento Policial da Fôrça Pública, até que os órgãos competentes da Secretaria da Segurança Pública, preencham, dentro das normas legais já estabelecidas, o referido cargo.

Artigo 2.º — O Comandante do Destacamento Policial da Fôrça Pública, terá, além de suas funções normais, a atribuídas ao atual subdelegado e será, em consequência, o substituto eventual do Delegado de Polícia da cidade, conforme preceitua o artigo 1.º.

Artigo 3.º — Sòmente serão designados subdelegados, 1.º, 2.º e 3.º suplentes, nas sedes de Comarcas e os indicados deverão, antes de mais nada, satisfazer os seguintes quesitos:

a) — ser brasileiro nato, eleitor, e estar quite com o serviço militar;

b) — jamais ter sofrido quaisquer condenações pelos órgãos do Poder Judiciário;

c) — não ter deixado o serviço por incapacidade moral ou física;

d) — ter no mínimo o curso ginasial completo ou equivalente, ou ainda, ter sido aprovado em um dos diversos currículos ministrados na Escola de Polícia.

Artigo 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

O projeto de lei que ora submeto à esclarecida apreciação de meus ilustres pares, visa, preliminarmente, corrigir um grande êrro que de há muito se pratica no setor policial do Estado.

Sua razão de ser está alicerçada na experiência por nós vivida em muitos anos de exercício policial, nas múltiplas missões que desempenhamos, quando na ativa da Fôrça Pública do Estado de São Paulo.

Quem se der ao trabalho de folhear as páginas do Diário Oficial, ao início de cada govêrno, encontra, na secção destinada às publicações da Secretaria da Segurança Pública, centenas de nomeações de subdelegados, 1.º, 2.º e 3.º suplentes de Delegado de Polícia, Homens que, segundo lhes ordena o cargo, substituem o Bacharel em Direito, titular da Delegacia, durante os seus impedimentos. (Férias, remoções, licenças ou quaisquer outros afastamentos).

E quem são êsses elementos em sua maioria?

Procedentes de honradas e nobres profissões, mas às vêzes semi-analfabetos e os alfabetizados assinam apenas e muito mal, as peças dos inquéritos a Juízo, coisa que por incrível que pareça é a mais legítima expressão da verdade. Êstes homens substituem o Bacharel em Direito, daí concluirmos que a

Delegacia de Polícia não exige um Bacharel para dirigi-la ou as nomeações dêsses suplentes e subdelegados são tremendamente absurdas. Prefiro e estou mesmo com a segunda hipótese. Nem poderia ser outra a interpretação, pois, se a qualquer, um apenas porque colocou cartazes de políticos vitoriosos nas paredes, cabe o direito de vir a ser a autoridade máxima da cidade no setor policia, teremos que concordar que a carreira de Delegado é desnecessária, é um pêso morto ao herário, uma fabulosa despesa inutilmente empregada.

Agrava essa situação os embargos que essa espécie de "policiais" trazem à própria Secretaria da Segurança Pública. Dificilmente consegue encontrar-se um homem que congrege as simpatias de todos os vitoriosos... O prefeito deseja fulano. O vereador quer cicrano. O fazendeiro, aquêle que ajudou a eleger o Prefeito faz questão que o subdelegado seja o seu capataz, "quebrando", assim os "galho" com mais facilidade... E a "briga" que se estabelece é enorme. Confusão que vem de longa data. Miséria total com assunto tão sério, quando o ideal é que a política deixasse a Polícia em paz, trabalhando única e exclusivamente para o bem público e particular.

Temos assistido a verdadeiras barbaridades praticadas por êsses "policiais". Sem um mínimo de conhecimento, cometem, por ignorância total da função que a política lhes deu de presente, uma saraivada de erros, alguns dos quais de natureza grave. Não respeitam as disposições do Código Penal porque não sabem nem de sua existência. Não conhecem o Código de Processo Penal e muito menos a Lei das Contravenções Penais. Do Regulamen-

to Policial jamais tiveram notícia e, enfim, das normas legais vigentes, que estabelecem medidas gerais em proveito da coletividade, da ordem e da segurança pública nem é bom falar...

Honestamente falando, as nomeações dêsses subdelegados atuais ou suplentes, analisadas a rigor, se constituem, sem dúvida, no maior desprestígio e descaso que pretendem impor à nobre, útil, necessária e esclarecida Classe dos Delegados de Polícia do Estado.

Outro ponto que não entendemos também e êste deixo para que meus nobres pares o analisem, é justamente o residente no fato do nada perceberem êsses "policiais" e "brigarem" tanto pelo cargo. Por que será? Patriotismo? Vontade de bem servir à coletividade? Desejo único de trabalhar de graça para ganhar o céu?

Nada disso senhores Deputados. Entre êles se criam, às vezes, horríveis achacadores, despachantes improvisados, "quebradores de galhos" tudo em detrimento e prejuízo dos mais consideráveis aos próprios órgãos do Poder Judiciário.

Como acertar essa situação?

Na Fôrça Pública de São Paulo, o policial para ser promovido à graduação de cabo, necessita reunir uma série de condições positivas, preencher diversos quesitos e, depois disto, encaminha-se ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento e ali, durante um ano de estudos caso aprovado no final, é promovido àquela graduação.

O cabo, depois de ter ficado um ano no mínimo no desempenho de trabalhos pertinentes à essa graduação, para cursar a Escola de Sargentos, sub-

mete-se a rigorosos exames físicos e intelectuais e, caso consiga aprovação, novamente encaminha-se ao Centro de Formação e ali depois de mais de um ano de curso, caso aprovado, é promovido a 3.º sargento. Depois, para ser 2.º e 1.º sargento leva, no mínimo 10 anos, acrescente-se, na função oficial. Mas, não é tudo. Qualquer punição redundará em prejuízo da sua folha de serviços e consequentemente sua promoção não se dará.

Não é simples, ao contrário, é bem difícil, ser cabo ou sargento na Força Pública.

Para ingressar no Oficialato, a mocidade estudiosa de São Paulo e outros Estados que o diga. Ingressar na Escola de Oficiais da Força Pública e ali fazer o curso de 5 anos não é tarefa fácil. Esta parte é tão complicada que nem farei comentários. Apenas referir-me-ei, para conhecimento dos senhores Deputados que, entre 400 ou 500 candidatos, anualmente, todos com curso ginásial, clássico ou científico, a Força seleciona apenas 30 ou 35 no máximo. Os demais não correspondem às exigências físicas e intelectuais imprescindíveis ao ingresso no curso mencionado.

E não para aí o nível de instrução do pessoal que compõe a Tropa de Piratininga. No quadro de Oficiais da Força Pública, existe uma centena de advogados fora os engenheiros, médicos, farmacêuticos, veterinários, etc. etc... Está adiantadíssimo o nível intelectual e profissional do pessoal da Força Pública.

Pois bem senhores Deputados, a quem nos referimos, os

subdelegados, 1.º, 2.º e 3.º suplentes, semi-alfabetizados e analfabetos, de acordo com a Lei, quando no exercício do cargo de Delegado de Polícia, devem orientar, devem proceder a inquéritos e chefiar enfim, todos os serviços pertinentes ao setor de segurança pública, nos municípios onde exercem tal função.

Está certo? E qual a razão da Força Pública com seus cursos, suas escolas, sua rigorosa seleção no alistamento, tudo representando grande parcela do herário público?

E por que os Delegados de Polícia de Carreira, pergunto, novamente, se a qualquer um é dado o direito de exercer tal função?

Senhores Deputados, a solução está contida nas disposições desta Lei. Acabemos de vez com essa triste situação que muito desprestigia a Carreira de Delegado de Polícia, e os graduados e Oficiais da Força Pública.

Terminemos de vez com esse erro que representam, na Polícia, na sua maioria, os atuais subdelegados, 1.º, 2.º e 3.º suplentes. Moralizemos a função policial profissional. O Estado paga bons salários aos seus policiais, Delegados de Carreira e à Força Pública. A eles compete bem servir o povo e a eterna vigília na guarda do patrimônio público, na segurança do bem particular

Polícia é coisa séria e não admite leigos.

Sala das Sessões, em 9 de maio de 1963.

(a) *Joaquim Gouvêa Franco Junior*

ALMÔÇO DO GOVERNADOR COM OS COMANDANTES

O Governador Adhemar de Barros como é de praxe, reuniu a 27 de abril, às 12,00 horas, em um almôço cordial, os oficiais Comandantes e Chefes de Serviços da Fôrça.

Durante o ágape foram tratados entre o Comandante Geral, Gen João Franco Pontes e o Chefe do Executivo Paulista, problemas relativos à parte administrativa da milícia, assuntos referentes a ampliação das atividades policiais e dotação de meios para a execução desses serviços.

ANIVERSARIO DA B.M. E CENTENÁRIO DO NAZARETH

A B.M. comemorou em 6 de abril o seu 106.º aniversário; por isso realizou aplaudido concêrto no coreto chinês da Praça da República; entre os números executados figuraram vários de Ernesto Nazareth, cujo centenário de nascimento se comemora êste ano.

O Consêlho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil programou uma série de festejos que se estenderão até o fim do ano; da comissão organizadora faz parte o maestro Cap. ALCIDES JACOMO DEGÖBBI de nossa F.P.

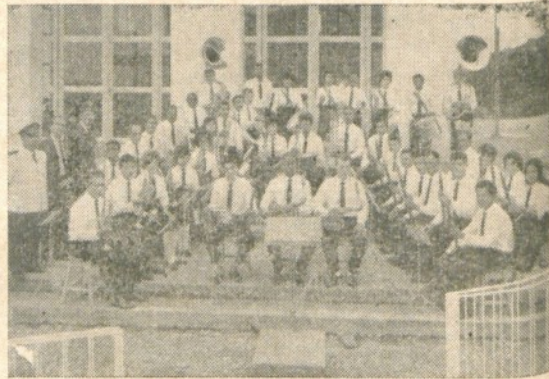
BANDA DO 13.º B.P.

O 13.º B.P. sediado em Araraquara está trabalhando ativamente visando constituir o quanto antes a sua necessária Banda de Música. Parà tanto, já foi transferido para aquêlê Batalhão o 1.º sargento maestro Antônio Sobrinho; já está aberto o alistamento, devendo os candidatos, após o término da Escola de Soldados, serem integrados na Banda de Música.

BANDA DA PEDREIRA MORRO GRANDE

O Sr. Thomaz Cruz, grande industrial em S. Paulo, fundou na Pedreira Morro Grande de sua propriedade uma banda de música formada pelos operários daquela indústria.

Para organizar e dirigir a referida, contratou os Ten José Ferreira e o Sgt. Darcy de Almeida de nossa F. Pública.



Os dois maestros tiveram o trabalho de tomar os trabalhadores completamente jejunos em música e iniciá-los na arte, desde as primeiras noções. Dia 16 de dezembro do ano findo deu-se a primeira apresentação pública da Banda, que vem se exibindo continuamente com geral agrado. No clichê a banda, e ao lado dela os maestros e o Sr. Cruz.

6.º BATALHÃO POLICIAL — ILLUMINAÇÃO DA QUADRA

Foi inaugurado a 22 de abril o serviço de iluminação elétrica da quadra de bola ao cesto, futebol de salão e de voleibol, do 6.º B P, sediado em Santos.

Esse melhoramento se tornou possível graças a franca colaboração da União Cívica Feminina de Santos, cuja

entidade entendeu de fornecer o material necessário para o sistema de iluminação, como homenagem aos bons serviços prestados a Santos, pelos componentes do 6.º B.P. O Ten. Cel. João Batista Cardoso, Comandante daquela Unidade organizou um bonito programa para a solenidade.

CASA DE DETENÇÃO

A velha Casa de Detenção da Av. Tiradentes que ostenta em seu portal a data de 1 851 deve ser muito em breve desocupada; a Secretaria da Justiça procede a estudos para aproveitamento do prédio ou do terreno.

É sabido que a Fôrça pretende o imóvel, o qual já está completamente envolvido de próprios da Corporação: Quartel General, ao N; antigo C F A à L, em cujo terreno se constroi o quartel do 9.º B.P.; ao Sul o S F; à Oeste o 1.º B.P.

A Junta Comercial e o D.O. do Estado, também disputam o velho casarão.

RECOLOCAÇÃO DO BUSTO DO GOVERNADOR — ANIVERSÁRIO

Completo a 22 de abril mais um aniversário natalício o Governador Adhemar de Barros.

Em homenagem a S. Exa., já no dia 20 de abril foi recolocado o seu busto na via Anhanguera.

Em administração anterior foi retirado criminosamente o busto do governador Adhemar de Barros, colocado no marco comemorativo da inauguração da Via Anhanguera, no Km. 90.

Havia sido constituída uma Comissão de Recolocação dêsse busto, integrada pelos srs. Hélio Martini, vereaa-

dora Durva Carvalho, de Casa Branca e Raul Fagundes de Amparo, que após exaustivos trabalhos encontrou o citado busto, que estava depositado no Grêmio Politécnico da Universidade. Os estudantes haviam localizado o busto depredado, em determinado local e o guardaram. Reconstruído pela Comissão, o busto foi ontem recolocado em seu primitivo local, como homenagem prestada pelos moradores de Campinas ao Governador.

A cerimonia, organizada à sua revelia foi iniciada com o descerramento do busto, ouvindo-se marcha executada por uma secção da banda do Batalhão de Caçadores da Fôrça Pública, sediado em Campinas.

O estudante de engenharia José Tarcísio do Grêmio Politécnico, falou para explicar as razões da guarda do busto pelos estudantes até sua final entrega à Comissão e finalmente, a vereadora Durva Baixo Carvalho assinou os esforços desenvolvidos pela Comissão para recolocar o busto e solicitou aos assistentes fôsse prestada homenagem à companheira leal e dedicada do governador, d. Leonar Mendes de Barros, cujo nome foi intensamente aplaudido.

HOMENAGEM DA CASA MILITAR

A 21 de abril, dia das Polícias Militares houve desfile da Fôrça Pública, em frente ao seu Quartel General, estando presente o Governador do Estado, e constituindo também o desfile, parte das comemorações de seu aniversário. Além de inúmeras e variadas homenagens do mundo civil, ainda S. Exa. recebeu de parte da Fôrça Pública, expressiva homenagem prestada pela sua Casa Militar.

Às 08,30 nos jardins da residência governamental, formada a Cia. de Guardas e presentes todos os integrantes das Casas Civil e Militar do Governador, a Banda da Fôrça Pública tocou a canção "Parabéns a Vovê". A seguir, a tropa postou-se defronte ao Palácio, a fim de receber a Bandeira Nacional.

Precisamente às 9 horas, o Governador Adhemar de Barros assomou à sacada do Palácio, acompanhado de sua espôsa, D. Leonor Mendes de Barros, e de membros de seu Gabinete, a fim de assistir ao hasteamento das Bandeiras brasileira e paulista nos mastros do edifício, sob os acordes do Hino Nacional, executado pela Banda da Fôrça Pública. Após a cerimônia, a tropa desfilou pelo quarteirão fronteiro ao Palácio, em continência ao Chefe do Governo.

A FAVORITA DO REGIMENTO "9 DE JULHO"

Em recente escolha feita no Regimento "9 de Julho", a popular Hebe Camargo foi apontada como "a favorita" dos componentes daquela corporação. Hebe e Edith Veiga estiveram quase empatadas, até o final dos trabalhos, vencendo a popular estrela do Canal 5 por pequena margem de opiniões. Dentro de breves dias, em uma grande festa, que incluirá um baile de gala, haverá a coroação da estrela favorita daqueles militares.

ESPÔSA DE SOLDADO OBSE- QUIADA POR DONA LEONOR

Em cerimônia, que se realizou a 17 de abril no salão vermelho do Palácio dos Campos Elisios, D. Leonor Mendes de Barros recebeu 7 máquinas de costura "Elgin" e as doou a pessoas

necessitadas, conforme livre critério da primeira dama do Estado. Uma das máquinas foi doada à espôsa de um soldado da F. Pública, recentemente vitimado por cegueira incurável.

OFICIAIS FORMANDOS

Concluíram o Curso de Direito pelo Instituto Mackenzie, no ano findo, os Ten Ceis Antônio Paes de Barros Neto, 2.º Ten Paulo Restif Neto, Sócrates Homem de Mello e Gunter Alfano Claussen; pela Faculdade de Direito de Bauru, o Maj Aurélio Pedrazóli.

D.G.I. COM NOME NÔVO — O Eterno "deficit" de graduados

Pelo Dec. 4.970 de 28-V-1963 a Diretoria Geral de Instrução, conhecida pela abreviatura de D.G.I., passou a se denominar Inspetoria de Treinamento e Instrução da Fôrça Pública — I.T.I.

O mesmo decreto aprovou o Regulamento do referido órgão, assinado pelo Comando Geral.

A sua finalidade continua de planejar, coordenar, controlar e orientar as atividades de ensino e desportos na Fôrça Pública.

Conta com 3 departamentos: De Alistamento, Formação e Desportos além da Inspetoria.

A Inspetoria será exercida por Coronel, coadjuvado por um Major de "preferência" com o curso de aperfeiçoamento; os departamentos serão exercidos por Capitães.

As atribuições do nôvo órgão são as mesmas da D G I; passou a ser de sua atribuição a fixação do número de vagas nas várias escolas; (o que an-

tes era atribuição destas). Contudo tal deve caber a III E.M. que é o órgão capaz de prever número de Cabos, Sargentos e Oficiais que serão necessários ao enquadramento do pessoal. As escolas, como órgão de execução, é que

deveriam desdobrar-se a fim de atender às necessidades da F. Pública. Como consequência desta forma inconveniente de previsão, é que tem havido necessidade, periodicamente, de serem criados cursos de emergência, ou reduzido o tempo de estudos.

Presidente Nato — Indicação

A fim de que se mantenha o correto controle das normas estabelecidas pela Sociedade Veterana de 32 — M.M.D.C. —, relativas às comemorações anuais do Movimento Constitucionalista, fica o Comandante do 1.º B.P. «Tobias de Aguiar» indicado como Presidente Nato das Cerimônias relacionadas a todos os futuros aniversários da Revolução de 1932 (controle dos heróis e festa em si). Bol. Geral 82, de 3-V-1963.

NOMEAÇÕES

Por decretos de 22, publicados no D.O. de 23-V-1963, foram nomeados, nos termos do Art. 12, § 1.º do Decreto-lei n.º 13654-1943, ao posto de 2.º Tenente Estagiário, por merecimento (aprovação em concurso), no Quadro de Saúde (Médico), os Drs. Walter Aparecido D'Amaro, ficando nesta data dispensado das funções que exerce junto ao Instituto Médico Legal do Estado, Antonio Narvaes Filho, Anuar Fraiha e Francisco Ritondaro.

Foram nomeados 2.º Ten. Rodoviários:

Nicanor M. Peres; Maurílio Massaro; Luiz Tibúrcio Valeriano; Guerino Collete e Valter Campos Reis.

7.º B.P. — Comando

Assumiu o Comando do 7.º Batalhão Policial, sediado em Sorocaba, o Ten. Cel. Agenor Grohman.

FALECIMENTOS

Major Boanerges Alves da Silva; 1.º Ten. Evandro Quartim de Sales; 2.º Ten. Pedro Vieira da Silva e 2.º Ten. Augusto Farinha.

Passagem para a reserva

Cel. Irani Bernardino Ribeiro, Cel. Francisco Ettore Giannico, Cel. Mário Gonçalves Teixeira Filho, Cel. Antônio Augusto de Souza Filho, Cel. Osvaldo Feliciano dos Santos (Vice-Presidente do Clube dos Oficiais) e Major Godofredo Silveira Bueno e Carolino Xavier de Oliveira.

PROMOÇÕES

Foram promovidos a Cel. Cbt., Antônio Augusto de Souza e Paulo Viana e a Ten. Cel. Cbt. Mário Gonçalves Teixeira Filho, Félix Barros Morgado e José Emery Carneiro.

a Major, os Caps José Silva Bueno, Edmur Moura Sales, Sergio Vilela Monteiro, orador do Clube, Osvaldo Talarico, Sylvio Marcondes Resende, Sergio Del Bel, do Q.G., Oduvaldo de Lima, do 2.º B.P., João Aureo Campanhã, do S.F., Alonso Tenorio Diniz, do 1.º B.P. «Tobias de Aguiar», Ricardo Gonçalves Garcia, Tesoureiro do Clube e da Milítia, do S.F., Eurico José Colla, do 2.º B.P., Sebastião Lopes, do C.P.R., Júlio Cesar Verlangieri, Vicente de Falco, Tancredo Colaço, Aloisio Borges, Anselmo Peres e Aurelio Pedrazoli.

ao posto de Capitão, os 1.ºs Tens. Orlando Geraldo Menezes, Lincoln Porfiro da Silva, Hamilton Ferraz da Silveira, Alcebiades Sebastião da Mota, Salvador Scafoglio, Silvio Emílio de Oliveira, Francisco de Oliveira Andrade, Adalberto José Gouveia, Plinio Carlos de Mello, Clodomiro José Paschoal, José Luiz Camargo Moreira, Jair de Oliveira Moura Morais e Pedro Jacob Tajar; Eugênio Augusto Sarmiento, Antonio Francisco Pinto, Euclides Rizzaro, do Dino Capri, Dauterdimas Rigonatto, Olandim Trielli Pereira, Walter Carlson, Eduardo Monteiro, Camilo Dias dos Anjos, Wilson de Oliveira Bueno, Edson Isaac Corrêa, Salvador D'Aquino, Francisco Zeckmann, e Sebastião de Aguiar.

ao pôsto de 1.º Tenente, Homero D'Incão Gaia, Celso Betoni, José Speltri, Paulo Tenorio da Rocha Marques, Odir Machado Lima, Pedro Hoascar Fazio, Iracy Vieira Catalano, Celio Pereira de Oliveira, Arnaldo Gonçalves de Oliveira, Gilberto Franco Saciloti, Julijandir Corrêa, Ayrtton Siqueira, e Carino Gama Corrêa Filho; Osvaldo Cordeiro, Gunther Alfano Claussen, Pedro de Souza Filho, Carlos Fernandes, Jorge Burdulis, Júlio Paulo Belickas, Luiz Branco Dutra, Reizo Nishi, Plinio Vaz, Silvio Passos Schreiner, Luiz Carlos Peres, Mauricio Antonio Vilela Candelaria, Bertolino Cardoso Lopes, e Carlos Adherbal Lorenz.

a Major, o Cap. Farm. Enjolras Lins Peixoto.

a Capitão, o 1.º Ten. Farm. Moysés Zajac.

a 1.º Ten, o 2.º Ten. dent. est. José Alfeu Gomes da Costa.

Vida Assosiafiva

CLUBE DOS OFICIAIS

SEGURO DE VIDA EM GRUPO

O Clube dos oficiais está expedindo a seguinte circular:-

Temos a grata satisfação de comunicar aos prezados Assosociados que a Diretoria do Clube contratou com a NOVO MUNDO — Cia. Nacional de Seguros Gerais, um Seguro de Vida em Grupo, proporcionando-lhes a oportunidade de instituir um pecúlio para os seus dependentes. Trata-se de um Seguro que, não obstante seu baixo custo, oferece vantagens excepcionais, como sejam:

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

— para os que se inscreverem no grupo inicial, não é necessário exame médico e o limite de idade será de 60 anos até 90 dias após o início do Seguro. Depois dessa data, o limite de idade será de 50 anos;

— cobertura imediata, após o pagamento da primeira contribuição mensal a NOVO MUNDO;

— livre designação e substituição de beneficiários, atendido o disposto no Código Civil;

— fornecimento, à cada Segurado, de um Certificado Individual de Inclusão no Seguro, no qual constarão tôdas as informações necessárias e de seu interesse;

— pagamento do Capital Segurado, em caso de morte, qualquer que seja a causa, doença ou acidente, dentro ou fora do trabalho.

Dupla indenização — Pagamento do DÓBRO do Capital Segurado, em caso de morte ocasionada por acidente, dentro ou fora do trabalho, antes do Segurado completar idade de 60 anos.

ESCALA DE VALORES E CONTRIBUIÇÕES

C A R G O S	CAPITAIS SEGURADOS		
	Morte Natural	Morte Acidental	Contribuições Mensais
Alunos da Escola de Oficiais e Aspirante a Oficiais	100.000,00	200.000,00	100,00
1.º e 2.º Tenentes	200.000,00	400.000,00	200,00
Capitães	300.000,00	600.000,00	300,00
Majores	400.000,00	800.000,00	400,00
Tenentes Coronéis e Coronéis	500.000,00	1.000.000,00	500,00

Na certeza de que o prezado associado aproveitará esta oportunidade para garantir o futuro de seus entes queridos sem sacrificar o presente, pedimos-lhe a gentileza de procurar o representante do Clube, em sua Unidade, para inscrição no Seguro ou aguardar a presença dos agenciadores da NOVO MUNDO, para melhores esclarecimentos.

REDUÇÃO DE JÓIA

Atendendo a justas ponderações que lhe foram feitas, a Diretoria do Clube decidiu, reduzir, à metade, a jóia a que estarão sujeitos os genros e cunhados de oficiais, que se candidatarem a ingresso no quadro social. Assim, para êsses parentes, a jóia será de apenas Cr\$ 50.000,00, que será paga nas mesmas condições das outras, isto é, 30% de entrada e mais 7 pagamentos iguais e sucessivos.

CENTRO DOS OFICIAIS DA RESERVA

O Centro conta atualmente com 1.356 sócios — 360 oficiais superiores — 992 intermediários e subalternos, inclusive 21 das Fôrças Federais e 2 da Polícia Militar de Mato Grosso.

Durante o ano de 1962 foram pagos 23 abonos funerários a razão de Cr\$ 500,00 cada.

Em 1962 a Carteira serviu a 210 associados na importância total de Cr\$ 057.000,00

CENTRO SOCIAL DOS CABOS E SOLDADOS

Sucursal n.º 6

Dia 20 de abril foi inaugurada em Sorocaba, a sucursal n.º 6 do Centro, a R. General Carneiro n.º 301. Como parte das solenidades.

APRESENTAÇÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA

Especialista rodoviários que se encontravam de folga no dia 3 de abril participaram da apresentação do Corpo a que pertencem ao Comandante Geral da Fôrça Pública de São Paulo. Trata-se dos componentes da Polícia Rodoviária Estadual, todos êles integrando atualmente, as fileiras da Milícia Estadual. Muitos, na qualidade de praças da Fôrça Pública vinhão prestando serviços ao D.E.R., como comissionados, há muito tempo; outros, civis, optaram pelo ingresso nessa Corporação e pertencem ao Corpo de Policiamento Rodoviário. Todos continuarão exercendo suas atividades nas estradas estaduais.

O general João Franco Pontes dirigiu uma saudação aos especialistas rodoviários ressaltando a importância de seu trabalho, na preservação de vidas e na vigilância do patrimônio público; exortou-os a continuar cumprindo o dever, com fiel observância das ordens de todos os seus superiores nos locais onde prestam serviços.

A cerimônia realizou-se na tarde de ontem no quartel do Batalhão de Guardas, encontrando-se presentes os deputados Gouveia Franco e José Lurtz Sabiá.

ESPADAS A NOVOS OFICIAIS

Em cerimônia que foi realizada no quartel do Barro Branco, a segunda turma de tenentes-rodoviários recebeu a 26-IV suas espadas. Trata-se de antigos inspetores da Polícia Rodoviária Estadual que optaram, nos termos da lei 7.455, pelo ingresso na Força Pública de São Paulo. Após terem realizado um curso intensivo e obtido êxito nas provas, ingressaram no oficialato. Foi paraninfo dessa turma o engenheiro Dagoberto Salles, secretário dos Transportes no Governo Paulista.

A lei 7.455 veio terminar com a diversidade de legislação para uma mesma função no órgão de vigilância das estradas da rede paulista. Conforme sua condição — elemento da F.P. comissionado, funcionário do quadro do D.E.R. ou mensalista da autarquia — o guarda rodoviário recebia tratamento. Assim, para uma mesma situação, de falta disciplinar ou de elogio obtido por merecimento, devia-se aplicar a legislação em que se enquadrava o guarda. Muitas vezes, dois ou mais elementos envolvidos numa mesma ocorrência recebiam tratamento desigual à luz dos regulamentos em que podiam ser enquadrados.

Tudo isso terminou, na Polícia Rodoviária. Hoje, a Corporação do Departamento de Estradas de Rodagem é integrada por elementos da Força Pública, pertencentes ao quadro de especialistas que formam o Corpo de Policiamento Rodoviário. Seguem orientação dos dirigentes do D.E.R., obedecem a seus estatutos, executam suas determinações, utilizam os recursos da autarquia, vestem o fardamento fornecido por ela e são seus representantes nas pistas, quando fiscalizam veículos ou quando preservam o patrimônio público. São homens da Força Pública, trabalhando no D.E.R. em benefício da coletividade.

A coletividade cotinua sendo a mesma: zelar pelas vidas dos passageiros e motoristas, pelos bens particulares e oficiais, evitando desastres. Aliás, desde sua fundação, a Polícia Rodoviária é dirigida por oficiais da Fôrça Pública que realizaram os cursos em que se formaram todos os guardas e onde os vigilantes das estradas aprenderam a respeitar e a servir os usuários.

ENTREGA DE ESPADINS

Com a presença do governador Adhemar de Barros, do gen. Aldévio Barbosa Lemos, secretário da Segurança Pública; do gen. João Franco Pontes, comandante geral da F.P. e de outras autoridades civis e militares, realizou-se na manhã de 24-V, no Quartel do C.F.A., a solenidade de entrega dos espadins aos novos cadetes do 1.º ano da Escola de Oficiais.

O Sr. Adhemar de Barros passou em revista às tropas formadas em sua honra; convidado a fazer a entrega da espada ao aluno classificado em 1.º lugar, cadete Claudeonor Maiorino. Em seguida, as madrinhas graduaram a seus afilhados.

O ASSUNTO E' DE BOMBEIROS

* O Dep. Estadual Osvaldo Martins em princípios de abril encareceu da Tribuna da Assembléia Legislativa a necessidade da criação de um destacamento de bombeiros em Guarujá.

* Em meados de abril o mesmo Deputado encareceu a necessidade da criação de outro destacamento em Cubatão.

* O Governador aprovou a abertura de um crédito especial de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros para a aquisição de materiais para o Corpo de Bombeiros.

* Assumiu o Comando do Grupamento de Bombeiros de Santos o Capitão Antônio Braga, recebendo-o do Ten. Celestino Henrique, que o vinha comandando, desde o desligamento do Major Paulo Marques Pereira.

Fala a imprensa

Correio do Povo
24-V-63
Pôrto Alegre — R.S.

Aqui se transcreve publicação de um órgão da imprensa brasileira

Política e Militares

POLÍTICA E MILITARES

Coelho de Souza

Alguns generosos leitores me têm pedido que trate, sempre, sem grande seriedade os assuntos sérios — como faço, por vêzes, quase sem o querer. Parece que gostam. Também gostaria de cultivar sempre êsse gênero — mas é difícil sorrir muito, nesta hora brasileira — quando os imperativos da cidadania nos dão cada puxão à consciência... Um desses são os recentes discursos dos generais comandantes do Exército e da Região, com sede em São Paulo — os dois excelentes, em si mesmos.

Quem estuda, sem prevenções sectárias e facciosas, a nossa história política; quem observa o papel que na mesma exerceram as forças armadas, particularmente, em face do quadro latino-americano — há de concluir pelo seu merecimento.

Não se fale do seu sacrificio de sangue, em guerras externas, pois des-se participaram todos os demais cidadãos, convocados ou voluntários.

O que as recomenda ao aprêço da nação é a sua fidelidade ao ideal de unidade da América portuguesa — mesmo ao tempo em que a consciência da Pátria comum ainda se esbatia na nebulosa de regionalismos prevaescentes. Na hora da Independência, quando a resistência do Maranhão e do Pará à ação emancipadora nos ameaçava com

um “Canadá português”, no conceito de Oliveira Lima; nas agitações de Regência, que prenunciavam a fragmentação do Brasil em republiquetas instáveis.

Seu mérito maior ainda está, porém, em nunca terem procurado abjudicar a si mesmas o governo nacional que tinham salvo; não terem gerado “salvadores”, que enriquecessem a sinistra galeria dos ditadores latino-americanos; e nunca se terem constituído em casta, alheia aos interesses do povo de onde provém. Entretanto, até certa altura da evolução do povo brasileiro, enquanto ainda cristalizava a consciência nacional, fácil lhes seria essa usurpação — e o termo aqui quase não tem adequação — dada a sua condição de única classe organizada, a par da Igreja.

Se ao longo do nosso processo democrático, e não seria possível dissimular êsses episódios, intervieram no mesmo com o objetivo de o acelerar — fizeram-no como “ordenança passiva da nação em marcha” — para entregar depois o governo ao poder civil.

E vemos hoje que, paralelamente, ao crescimento da consciência democrática da nação, cresce o espírito de legalidade das forças armadas.

Em outros países, os conceitos que emitiram aquêles generais, seriam ataques candentes de radicais anti-militaristas: “E preciso sepultar na mesma vala o despotismo militar e o despotis-

mo sindical, porque na democracia é condenável o domínio de qualquer classe". E "o exército é uma instituição nacional que obriga a todos, desde os soldados a generais, ao mesmo desempenho, sem lugar para líderes que se tornem donos da verdade e da justiça".

Em realidade, o líder militar, no sentido político e não profissional, é parente muito próximo ao caudilho militar; é um cesarista em embrião — e os que manifestam essa tendência constituem uma ameaça às instituições e devem ser olhados com reserva e hostilidade. Felizmente, são bem raros, raríssimos mesmo, e a mentalidade das forças armadas brasileiras, fiel às suas melhores tradições, é a que refletem os discursos citados — que as tornaram merecedoras do aprêço dos demais brasileiros.

E que história é essa de república sindicalista? A primeira vista é uma frase vã, simples logomanaquia que vai circulando por aí — pois não existe um publicista, um tratado de Teoria Geral do Estado que a registre. Não é conhecida nem mesmo nos países socialistas, onde o partido único controla tudo.

Mas essa insistência encerra coisa muito diversa: é a pura aspiração de

ditadura pessoal, inorgânica, baseada nas massas, cópia de peronismo.

Peron, típico caudilho sul-americano, reencarnação de Rosas, não podia nos meados do século XX fazer-se ditador à maneira do seu modelo — fundado na "mazorca" e na "resbalosa"; precisava dar-se ares sociais. E governou apoiado nos sindicatos, que organizava e dirigia: puro peleguismo.

O sindicalismo como movimento social que, na França e outros países neolatinos, preconizava o estabelecimento de uma ordem socialista baseada no sindicato operário, independente ou em detrimento do Estado — foi abandonado nos próprios países de origem.

O sindicato — e será preciso repeti-lo? — é órgão de defesa profissional e não instrumento político. O proletariado deve intervir, cada vez mais, na vida política da nação através dos meios constitucionais, que são os partidos. Se os que estão aí não prestam, organize outro — e tenha voz ativa no Parlamento e na administração.

Pretender, porém, governar o país pelos órgãos de classe, com exclusão das demais — é aspiração odiosa, que a nação na sua integridade não poderá tolerar, e à qual está reagindo.



CORNFLAKES
e
TOSTADINHOS DE ARROZ
a melhor
refeição matinal



E a Vida Continua

Um original do Ten. Cel. J. Gomes da Silva

Ela já com seus 60 e poucos anos nos costados, assiste a um programa de televisão ao lado de seus filhos e seus netos.

Terminado o programa, os comentários surgem; só ela se mantém calada, com um olhar suave e doce que parece, fixar o azul do céu, pela janela fechada.

Eu sei o que se passa em seu espírito, pois não é a primeira vez que a vejo absorta. Sinto que o programa de televisão lhe trouxe a mente aquêlê acontecimento tão distante.

No sertão de «Pedra Branca», estavam ela e seus dois filhos: José brincando no terreiro, montado em um pedaço de pau, à guisa de cavalo; lá dentro, Joãozinho, de olhos fechados, estava doente; e como boa mãe, já percebia que o fim dê-se filho, se aproximava.

Junta alguma coisa, faz uma pequena trouxa, chama o Zé e antes de partir pega um pedaço de vela e os fósforos no oratório.

Pelo caminho de roça, segue, passo firme, com um filho ao colo, e o outro a frente, levando a trouxinha de roupa. Caminha quieta, olhando para a serra, por trás da qual o sol vai se escondendo.

Sua mão pousa sôbre o peito daquele corpo meio inerte que conduz em seus braços. Súbito, pára, chama pelo filho e senta-se à beira do caminho.

Ageita o enfêrmo ao colo e remexe a trouxa, procura a vela e os fósforos. Acende-a e coloca-a nas mãozinhas do filho que está morrendo, enclavinhando as suas próprias levanta os olhos para o céu e reza. Reza e peçe a Deus que recolha a alma daquele Joãozinho que deixa de viver.

Descê o olhar do céu para o rosto do filhinho morto, asopra a vela, e alisa os cabelos loiros do filhinho vivo que sentara-se ao seu lado, e deixa uma lágrima borbulhar sôzinha.

Tudo é silêncio. Parecia que a natureza compartilhava a dor daquela mãe.

Embrulha o morto em seu xale, guarda a vela e o fósforo, levanta-se e continua o caminho. Um soluço baixinho chega aos ouvidos do Zêzinho, que a olha espantado sem compreender bem, o que vai acontecendo.

Chegam ao rio, que se atravessa por um simples tronco de árvore a guisa de pinguela. Atravessa-o, chega ao outro lado e espera pelo filho. Este, ao chegar ao meio do tronco, escorrega, e cai na água. O rio é raso, e seu leito cheio de pedrãs.

Quando Zêzinho se levanta começa a chorar, vendo o sangue escorregar pela perna.

O locutor anuncia um programa de desenhos animados, as crianças gritam e batem palmas, e a vovó volta a realidade. Levanta-se, sorri docemente e, ao passar por mim, pareceu-me ouvir ainda: — «Vamos filho, chorar não adianta, saia dessa água... A VIDA CONTINUA».

ASPIRANTE

FORA DE FORMA!

MARCHE!

Estávamos à véspera da formatura. O dia ansiosamente aguardado, primeiro de setembro de 1.962, era a data visada por quarenta e três alunos do 4.º ano do C.F.O. O dia 31 de agosto amanhecera risonho, e risonha eram as expressões daqueles jovens, que, durante quatro anos, lutaram em busca do cobiçado galão de aspirante.

No alojamento do curso, no Departamento de Instrução, a confusão era enorme... Eu lá estava, junto aos colegas, participando daquela festa pitoresca, memorável e inesquecível! Era a nossa última noite de alunos, talvez a derradeira ocasião de, reunidos, relembrarmos-nos dos acontecimentos ali sucedidos, dos «foras» de alguns colegas, dos castigos que alguns tiveram, dos acampamentos, das festas e bailes no Clube dos Oficiais, das tardes esportivas e torneios internos, das aulas, enfim, de tudo quanto participamos de corpo e alma, no longo período em que lá estivemos.

E as horas correram céleres, despercebidas... O grupo, mais tarde paulatinamente foi-se dissolvendo: uns para encontrarem-se com as namoradas, outros para estarem com os pais, que vieram do interior, outros para comemorarem o grande feito, despedindo-se da vida de aluno, dando o último adeus às quatro divisas da farda, aguerrida e galhardamente usada durante o curso inesquecível!

A corneta sacudiu o dia primeiro na tradicional alvorada!
Eram sete horas.

O pátio da Escola estava engalanado! Bandeiras multicoloridas dos Estados dêste imenso Brasil, ao sôpro brando do vento matinal, desfaldavam-se sob o tímido sol que principiava!

Sessenta minutos após estávamos formados diante do palanque, onde o Governador do Estado, o Comandante Geral da Polícia Militar de Minas, oficiais, e uma infinidade de convidados, contemplávam-nos sorridentes!

A Banda de Música principiou a tocar, e saímos, da linha em três fileiras em que formávamos, para uma coluna única, imensa, enorme, como nossa satisfação, para, um a um, depositarmos sôbre uma mesinha, o «Espadim Tiradentes», entregando-o com a mesma honra e dignidade com que o recebemos no primeiro ano do curso.

E as festividades prosseguiram; as madrinhas apuzeram-nos as espadas, os primeiros alunos colocados receberam, mercedamente, os prêmios a que fizeram jus, procedeu-se o desfile em continência à Bandeira, vieram os discursos, e, não tardou, o capitão S/1, com vóz firme e decidida, comandou o que tanto ansiávamos naquela manhã suprema:

«Aspirantes, fora de forma! — Marche!»

Foi o comando que melhor atendemos, o que fizemos com maior rigor de movimentos, pois a partir daquele instante, éramos, os quarenta e três Aspirantes da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, glória alcançada através de insanos esforços nas instruções diversas, através de sacrifícios, de lutas sem esmorecimentos, pois a esperança e a fé em DEUS sempre estiveram conosco, viveram sempre em nossos corpos durante o curso inteiro!

Sérgio Flávio Soares Brasil — 2.º Tenente

Em 8-5-1963

VETERANO DE CANUDOS — Reside em São Vicente, SP, o 1.º Sgt Ref. EB José Hermenegildo de Oliveira, nascido em Lagarto, Sergipe, em 13 de abril de 1881. Participou da campanha de Canudos, como soldado do 26.º Btl. Inf. Serviu muito tempo na Artilharia de Costa de Santos e São Vicente e é pai do advogado santista Dr. Derosse José de Oliveira. (De uma reportagem publicada por «A Tribuna», de 10 de março de 1963).

○ LARGO DA POLVORA

Colaboração, com exclusividade de publicação, do Cap Reginaldo M Miranda, para MILITIA, revista do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública de São Paulo.

Cap Reginaldo M Miranda

São Paulo, a maior cidade brasileira e uma das mais importantes de todo o mundo, foi quase inteiramente reconstruída nas primeiras décadas dêste século. Da pequenina cidade colonial restaram alguns templos, caríssimos ao coração paulistano, como a modesta Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, levantada pela Irmandade dos Homens Pardos em 1810. Esta igreja tem uma gloriosa tradição: os seus sinos foram os primeiros a comemorar a nossa Independência, repicando alegremente na tarde do 7 de setembro de 1822! Quando se fala em mutilar ou demolir qualquer daquelas velhas igrejas, levanta-se de pronto uma gritaria geral de protesto e defesa. Antes de considerações de ordem religiosa ou cultural, todos tratam de salvar um remanescente da velha São Paulo. Já foi dito que nós brasileiros somos mais tradicionais do que pensamos.

A cidade, aliás, possui alguns logradouros públicos com denominações oficiais muito antigas. Uma das mais interessantes é a do Largo da Pólvora, sempre tão tranqüilo e tendo, como único ornamento, um conjunto em bronze de dois moleques tentando agarrar um leitão. O nome vem da desaparecida Casa da Pólvora, ali estabelecida pelo Senado da Câmara da Cidade, em obediência ao Alvará Real de 9 de julho de 1754 e muitos anos depois.

Em meados do século 18 surgiu na cidade a arte pirotécnica cujos elementos tinham, em diversos outros países, como padroeira Santa Bárbara que, note-se, sempre foi a protetora dos artilheiros e das mulheres casadas... Não é sem justa razão que invocamos a poderosa Santa ao estalar do raio ou em presença de qualquer outra catástrofe.

A primeira Casa da Pólvora era um edifício térreo, de taipa e com dois compartimentos. Encarregado do paiol municipal era o Fiel da Casa da Pólvora, ao qual foi confiada uma balança de conchas e um peso de quatro libras. O estabelecimento obedecia a um extenso Regimento (regulamento) da Casa da Pólvora; ninguém poderia ter em casa quantidade superior a 4 libras (1.836 grs.) da mistura explosiva, devendo o excesso ficar depositado no armazém. Os particulares usavam a pólvora para a caça, trabalho de pedreiras, etc. A maior porção do explosivo existente na cidade pertencia à Fazenda Real, distribuída às tropas do Regimento de Infantaria de Santos e da Legião de São Paulo.

A 28 de junho de 1785 foi efetivado o recolhimento de toda a pólvora ao armazém, cujo primeiro Fiel foi Manoel Gonçalves dos Santos. Sempre exerceram a difícil função pessoas do maior destaque, como por volta de 1808 o Coronel, depois Brigadeiro Luiz Antonio de Souza. O receio maior das autoridades era que uma quantidade maior de explosivo, no recinto urbano, viesse a provocar um incêndio de consequências pavorosas na cidadezinha acanhada e de estreitas ruas. Diversas providências foram tomadas; os tropeiros que traziam a perigosa carga do Cubatão de Santos, deviam levá-la logo à Casa da Pólvora para posterior distribuição a miudo.

Em 1813 vigorou um novo Regimento da Pólvora. O Fiel Francisco Xavier de Brito permanecia com o paiol aberto ao público das 12 às 13 hs e fora dêsse horário inspecionava as lojas e casas particulares, verificando se não guardavam pólvora além das quatro libras permitidas. Dava parte dos transgressores às autoridades, que impunham penas rigorosas. As três primeiras transgressões implicavam em multas caríssimas e progressivas; na quarta o reincidente era degredado por três anos para a África.

A ruazinha que dava acesso ao paiol chama-se Rua da Casa da Pólvora ou Rua da Pólvora e hoje, depois de muito largada, é trecho da Avenida Liberdade. O atual bairro da Liberdade chamou-se durante muito tempo, Bairro da Pólvora, e o seu nome contemporâneo prende-se à abdicação de D. Pedro I.

Em 1832 pediu-se a remoção da Casa ,a fim de no seu edificio ser instalado o almoxarifado municipal. Por êsse tempo já tinha o paiol sua guarda com o respectivo comandante. Em julho de 1837 os moradores de suas imediações pediram ao Presidente da Província, Brigadeiro José Pinto Gavião Peixoto, a mudança do paiol por um motivo importante. Andavam aquelas redondezas infestadas por grande quantidade de formigas, que não podiam ser destruidas pelo habitual processo de foileamento, em face do iminente perigo de incêndio e explosão da Casa. Posteriormente foi a Casa entregue ao Governo Imperial, passando a ser utilizada pelo Exército e assim aparecendo em diversas relações officiais de próprios nacionais na provincia.

Após a Guerra do Paraguai e com o crescimento da cidade, tornou-se imperiosa a mudança de tão perigoso paiol. Segundo o historiador Affonso de Freitas, foi a Casa transferida em 1872 para o próprio nacional Chácara da Glória, junto à Estrada Velha de Santos atual Avenida Independência. A segunda Casa da Pólvora durou relativamente pouco tempo tendo sido concluida em 13 de agosto de 1884. Segundo documentos officiais do Ministério da Guerra era «uma pequena casa de dois lances, de porta e duas janelas, distante meia légua da Capital de São Paulo». Em 1905 permitiu o Ministro da Guerra fosse ali instalado o estante de um Tiro de Guerra. No mesmo local foi construído o Hospital Militar, inaugurado solenemente em 3 de maio de 1920 com a presença das mais altas autoridades da Nação e do Estado. Convém lembrar que a famosa Chácara da Glória sempre foi e continua sendo, um dos mais antigos e complicados casos de litígio de terras. Já o primeiro prefeito paulistano, Luiz Antonio de Souza Barros, nomeado em 5 de maio de 1835, ao tomar posse do cargo era alertado de que certo José Bento Gomes estava cercando terras da Chácara da Glória disputadas pela Fazenda Nacional e pela Câmara da cidade.

Mas voltemos à primitiva Casa da Pólvora.

Desocupada e abandonada ,a primitiva Casa da Pólvora foi-se desmoronando e por volta de 1880-83 desapareceram suas últimas ruínas, dando à pequena praça o formato atual.

E hoje, para alegre garotada que frequenta as escolas daquelas redondezas o largo tem o nome de «Largo do Porco» ou «Largo dos Porquinhos».

Publicações recebidas

PERIÓDICOS

GENDARMERIE NATIONALE - Paris n.º 54, 4.º trimestre - Ministère des Armées - Órão da Gendarmerie e de la Justice Militaire.

CARABINEROS DE CHILE - Santiago - n.ºs 93 e 94 - janeiro e fevereiro de 1963 - Revista da Polícia Militar Chilena.

FUERZA ARMADAS DE VENEZUELA - Caracas - n.ºs 187 a 192 - janeiro a junho de 1962 - Órgão del Ministério de la Defensa da Venezuela.

REVISTA MILITAR - Quito - n.º 2 - época IX - outubro de 1962 - Publicação Fuerzas Armadas Ecuatorianas.

A DEFESA NACIONAL - Rio de Janeiro - n.ºs 579 a 583, novembro-1962 a março-1963 - Publicação do Ministério da Guerra.

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA - Rio de Janeiro - n.ºs 7 a 12, do ano LXXXII, julho a dezembro-1962 - Publicação do Ministério da Marinha.

ESSEPEVÊ - Rio de Janeiro - n.ºs 62 a 67, de julho a dezembro de 1962; Publicação do Ministério da Aeronáutica.

AERO MAGAZINE - São Paulo - n.ºs 53 e 54 de novembro e dezembro-1962 - Publicação da Fundação Santos Dumont

A RURAL - São Paulo, n.ºs 496 e 505 - correspondente a agosto de 1962 e maio de 1963 - Revista da Sociedade Rural Brasileira.

A ILUSTRAÇÃO - NOSSA ESTRADA - São Paulo - n.ºs 291 e 295 - de outubro de 1962 e fevereiro de 1963 - Publicação da Estrada de Ferro Sorocabana.

VIDA NA G.M. DO BRASIL - São Paulo - n.º 77 julho-agosto de 1962 - Publicação da General Motors do Brasil.

Podemos noticiar o auspicioso aparecimento de duas novas publicações das policiais militares do Brasil - em janeiro de 1963:- Revista ALVORADA, órgão do Clube dos Oficiais da Polícia Militar da Bahia e LAÇO HÚNGARO da Polícia Militar de Santa Catarina.

LAÇO HÚNGARO, em seu ano I, n.º 1, apresenta uma edição luxuosa de lançamento - Os diretores responsáveis são Maj Carlos H. de Souza, Cap Milton Matheus e Ten Ledeny M. da Rosa; seu endereço é Quartel General da P.M. em Florianópolis.

REVISTA ALVORADA, em sua nova fase tem como Diretores: Redator-chefe Ten Cel Edson Franklin de Queiroz; Secretário, Cel Tescon Rodrigues Noqueira; Cultural, Cap Otto Freitas de Aguiar; Comerciais editores, Cândido Max Oliveira e Álvaro Afonso Rodrigues; Departamento de Re-

portagens, Cap. José Barreto Hohenfeld e Ten Gildásio Lemos Ribeiro. O seu endereço é Sede Social do Clube dos Oficiais da P.M. da Bahia — Vila Militar do Bonfim — Avenida Bonfim — Salvador — Bahia.

As recém aparecidas publicações os votos de prosperidade de "Militia", em um abraço fraternal de seu Diretor aos Diretores das novas publicações.

O XV. O Centro Acadêmico 15 de Dezembro da Escola de Oficiais da Fôrça Pública de S. Paulo acaba de lançar outro número de "O XV" publicação eventual já em seu ano 2.º e n.º VII, com vasta matéria e fartas ilustrações.

EVENTUAIS

P.M. — Congresso — II Olimpíada das Policias Militares do Brasil — Publicação comemorativa do certame realizado em Belo Horizonte, patrocinado por aquela P.M. Supervisão do Ten Cel Milton Campos, redação e coordenação do Cap Ary Braz Lopes; paginação Ten João Teixeira Vicente; fotografia do Sgt. José Maria Sobrinho e Cabo Domingos Góis.

POLICIAMENTO — Maj Antônio Norberto dos Santos (Manual de Instrução Básica aprovado pelo Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais) 1962 — Estabelecimentos Gráficos Santa Maria S.A. — B. Horizonte — Alentado volume in 16.º, com 650 páginas, abordando tôdas as situações em que se possa encontrar o policial, desde o amplo capítulo de "Generalidades" e passando pelos de Assistência e Cooperação, Ordem Pública, Costumes, Polícia Sanitária, Ação Coercitiva, Polícia Carcerária e Policiamento Ostensivo.

REVISTA GENEALÓGICA LATINA (Vol XII — ano 1960) Diretor Chefe — Cel Salvador de Moya

SUPLEMENTO DA REV. GEN. LATINA (Genealogia Paranaense de Negrão) 2.a série — Apelido pelo Cel Salvador de Moya.

ANUARIO GENEALÓGICO LATINO — Biografia de Apelidos no Brasil, Vol. X último 958, por Salvador de Moya

SIMBOLOGIA HERALDICA — Por Salvador de Moya

CEL SALVADOR DE MOYA

O Cel Salvador de Moya, Presidente Perpétuo do Instituto Genealógico Brasileiro, é um desses valores ilustres que honram a geração a que pertence e cuja vida tem sido permanentemente dedicada a uma atividade idealista, que sacrifícios apenas, e, de tôda ordem, lhe têm sido exigidos.

O Cel Moya é figura da Fôrça Pública, que a dignifica como poucas.

Nasceu nesta Capital a 2 defeveiro de 1891, onde fez os estudos primários ingressando, depois, no Curso Especial Militar. Verificou praça em 1906; 2.º ten em 1910, 1.º ten em 1914, cap em 1916, ten cel em 1932, sendo promovido a cel a 7 de abril de 1943. Diretor do "Anuário Genealógico Brasileiro", esteve na Espanha (1897-1898). Membro da Academia de Letras de São Paulo, da Academia de Ciências e Letras, da Sociedade Paulista de Escritores, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto de Estudos Genealógicos, da Sociedade de Numismática, da Sociedade Pan-Americana do Brasil, da Academia Hispano-Americana de Ciências e Artes de Cadiz, do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas,

do Colégio Araldico de Roma, da "Genealogical Society of Utha", do Instituto Argentino de Cultura Histórica, de Buenos Aires, do Centro de Estudos Inernamericanos, do Instituto de Pesquisas, do Instituto Brasil-México, da Real Sociedade Colombiana Onubense,

de Huelva. (Espanha), do Centro de Cultura "Alcantara Machado", do New England Historic Genealogical Society, de Boston, etc.

Genealogista, historiador, biógrafo, conferencista, pesquisador, publicista, etc. Sua bibliografia é vastíssima.



A importância da alimentação à base de urubu

escreveu a Congressista MAR-Y-LU

Tese aprovada por unanimidade no último Congresso Internacional de Nutrição, realizado na mais bela cidade priana de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO — Há muito viemos aguardando a oportunidade para apresentar esta tese; somente agora ela se nos apresentou.

Dirigimo-nos às donas de casas:

A senhora já refletiu sobre o preço dos frangos e outras aves? Um absurdo não é? Apesar disso sabemos que a senhora vê-se obrigada a adquirirlos para manter o bem estar de sua família. Entretanto, temos certeza, que nunca lhe ocorreu a idéia de que, outra ave poderia substituir, com maiores vantagens todas as demais. Uma ave que a senhora não precisa comprar, porque ela deve ser figura permanente do seu quintal (onde naturalmente deve estar "cevada" com muita carniça). Sim, a essa altura não será necessário dizer que estamos falando do URUBU.

Iniciaremos pois nossa demonstração: Começaremos pelas vantagens que essa ave lhe oferece: a) a rapidez na cocção — Sendo a ave que mais depressa cozinha, apenas uma lua na panela de pressão é mais que suficiente para porcionar um urubu no auge de sua ma-

ciez; b) facilidade na sua aquisição — como já referimos, no seu próprio quintal ele pode ser criado; no entanto se a senhora morar em apartamento, basta sair a rua, pois também temos certeza que os urubus rondam também o seu prédio dia e noite. O meio mais adequado para obtê-lo, já que estamos em

pleno mês de junho, é o uso dos famosos "Caramurus". Sim senhora, é divino matar urubu com "caramuru".

Um outro método de caçá-lo, quando ele estiver no chão é o uso de qualquer carro nacional. A morte da ave, nesse caso, é instantânea e ela conserva estampada, na face nacionalista, aquela expressão de prazer e satisfação de ter sido morta por auto do GEIA. De pois de todos esses conselhos, se a senhora não achar trabalhoso procurá-los "in-vivo", poderá então usar os famosos tabletes à base de urubu, com os quais podem ser feitas as mais saborosas sopas.

Esses tabletes conservam o valor nutritivo do urubu integral e foram postos no comércio, como resultado de pesquisas intensas de uma equipe de técnicos, que teve a honra e a prioridade de descobrir e revelar à humanidade sub-nutrida, tôdas as propriedades do urubu, até então desconhecidas. Já que tocamos em assunto de caldo de urubu, por certo provocamos um choque com

suas idéias, pois a senhora já deve ser adepta dessas horrorosas sôpas à base da galinha e carne. Sabemos que inúmeras propagandistas solteironas de procedimentos nada aconselháveis andam de casa em casa, distribuindo amostras e conquistando a massa popular para usar seus produtos. A essa altura, porém, sabemos que a senhora saberá escolher o melhor.

Fica pois, aqui nosso apêlo dramático:

**NÃO DEIXE QUE O URUBU A
COMA! COMA-O ANTES!**

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
PARA OS MEMBROS DÊSTE CON-
GRESSO** — Percorrer as casas das donas de casa durante todo o mês de agosto — mês de cachorro-louco — mu-

nidas de um estoque, de caramurus que deverão ser estourados naquelas donas que apesar de tôda essa campanha não se tornaram adeptas de nossas luminosas idéias.

Você será bem servido
pedindo pela marca

IDUCHIEN

BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS

Companhia Paulista de Alimentação

FÁBRICA: Rodovia Presidente Dutra - Km. 45

ESCRITÓRIO: Rua 24 de Maio, 250

Medalha da Justiça Militar

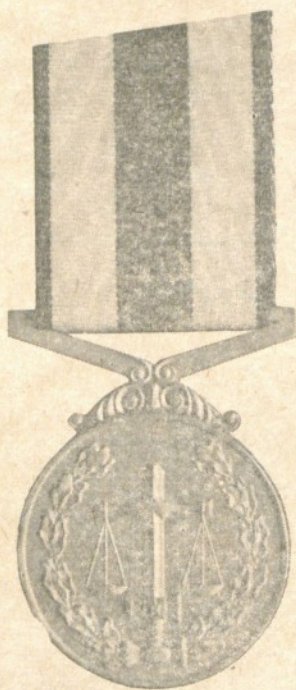
O Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo, Ministro Coronel JOSE' LOPES DA SILVA, usando das suas atribuições, resolve:

BAIXAR a presente Portaria, instituindo a Medalha Comemorativa do 25.º aniversário da Justiça Militar do

Estado cuja concessão será regida por regulamento próprio.

Dê-se conhecimento e cumpra-se. Dada e passada na Tesouraria deste Tribunal, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e dois.

Cel. *José Lopes da Silva*
Ministro Presidente



Portaria

O Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado, Ministro Coronel JOSÉ LOPES DA SILVA, no uso das atribuições que lhe são conferidas, baixa o seguinte regulamento:

A fim de realçar a comemoração do vigésimo quinto aniversário da criação da Justiça Militar Estadual, decorrência da Lei Federal n.º 192, de 1936, baixou a Presidência do Tribunal a Portaria n.º 010-62-Ts., instituindo a medalha comemorativa de tão grata conquista das Polícias Militares.

Ao Estado de São Paulo, cuja Justiça Militar foi organizada pela Lei n.º 2.856, de 8 de janeiro de 1937 e que serviu de modelo a outros congêneres dos demais Estados da Federação coube, já por diversas vezes, elogios do sr. Auditor Corregedor Geral da Justiça Militar Federal, que em visita de correição feita às Auditorias da 2.a Região Militar, citou com entusiasmo em seu relatório a perfeita organização aqui estabelecida. E' justo portanto que se comemore o quarto de século de sua criação que se deu precisamente a 8 de janeiro de 1937, no velho prédio da Alameda Eduardo Prado, 742.

E, nada mais justo também que se assinale com venera comemorativa àqueles que com dedicação e esforço levaram a efeito a organização que vem assim distribuindo justiça aos elementos da Força Pública Estadual, justiça que é indubitavelmente um dos fatores da sua disciplina e da sua grandeza.

A medalha que assim deve perpetuar a grata efeméride deve ter as características próprias para o fim a

que se destina, características simples mas eloqüentes na sua significação.

São elas:

- a) — Chapa redonda, de prata fosca, com três e meio centímetros de diâmetro, tendo em seu anverso o emblema da Justiça Militar.
- b) — No reverso, no centro, circundada pelos dizeres "Justiça Militar do Estado de São Paulo", as datas simbólicas da comemoração:
8-I-1937
8-I-1962
- c) — A medalha será concedida pelo Presidente do Tribunal da Justiça Militar, e a ela farão jús os atuais ministros, o procurador e o promotor do Tribunal, bem como os aposentados, os serventuários e outros servidores que se destacarem pelos seus méritos no trabalho de distribuição de justiça, tanto na 1.a como na 2.a instância, mesmo em se tratando de suplentes ou adjuntos.
- d) — Farão, também, jús ao galardão as pessoas que pela função ou pelo passado têm ou tiveram sua vida ligada à mesma justiça.

A fita da medalha será de gorgurão branco com três e meio centímetros de largura, tendo no centro uma listra vermelha de um centímetro e, nas bordas um filete vermelho de um milímetro.

A medalha será acompanhada de miniatura e botoeira.

Tribunal de Justiça Militar do Estado, em 1.º de outubro de 1962.

Cel. *José Lopes da Silva*

Presidente

ATENÇÃO!...

SEÇÃO DE REEMBOLSÁVEIS
RUA DR. RODRIGO DE BARROS, 286 — TEL.: 34-3627
Rêde interna, 299

tem para venda:

- * Enceradeiras
 - * Liquidificadores
 - * Aspiradores de pó
 - * Rádios Transistores
 - * Bombas para poço

e... as já famosas *Máquinas de Costura «Elgin», agora, em
sensacionais planos de pagamentos

II Olimpíada das Polícias Militares

Mais um conclave esportivo policial-militar teve lugar, desta vez em Belo Horizonte, de 18 a 30 de abril último, sendo organizadora e hospedeira a Polícia Militar de Minas Gerais.

As disputas foram realizadas em ambiente de cordialidade e educação cívico-esportiva de alto gabarito. Todavia, registramos que se a reunião tivesse tido uma maior divulgação não só para vencer as distâncias com que a nossa realidade geográfica se impõe, como também para superar certas servidões características de cada milícia, por certo que um maior número de participantes teria comparecido, à linda e amena capital mineira.

De nossa parte — os paulistas — lamentamos que os IV Jogos Pan-Americanos, realizados em São Paulo (exatamente na 2.ª quinzena de abril, indo até princípios de maio) nos roubassem o prazer de um comparecimento massiço àquele certame miliciano. É que a FPSP esteve empenhadíssima naquela máxima competição das Américas, com oficiais, subtenentes, sargentos e praças (justamente os "sportmen") atendendo não só ao apêlo do major Magalhães Padilha competidor olímpico e eficientíssimo organizador daqueles Jogos, como às determinações do governo paulista e, ainda, o fato de ser rara a oportunidade de se assistir a uma competição de tal magnitude.

Os jogos programados foram os seguintes: basquetebol, (oficiais e sargentos); futebol de salão, (oficiais e sargentos), volibol (oficiais) e boxe (praças).

A II Olimpíada das Polícias Militares teve início no dia 22 de abril. O fogo simbólico foi conduzido até à Pira Olímpica, pelo cap Nelson Bartels, ocasião em que foi observado o seguinte juramento. "Juramos participar da II Olimpíada das Polícias Militares do Brasil, como concorrentes leais, respeitando os regulamentos e com espírito cavalheiresco, para bem de nossa representações e glória dos desportos das Polícias Militares do Brasil".

A primeira competição — futebol de salão para oficiais — foi vencida pelos mineiros absolutamente favoritos, levando de vencida aos cariocas, por 7 x 1.

Teve lugar na noite do dia 22, no ginásio de Minas Tênis Clube, contando com a presença do Governador Magalhães Pinto, do secretariado da Segurança Pública, Caio Mário da Silva Pereira e do comandante da PM, cel José Geraldo de Oliveira, após o desfile inaugural das delegações, pela or-

dem: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Guanabara, Goiás, Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. Formação das equipes: MINAS: Wilson (José Luís, Godinho, Magela (Dutra), Alceu (Luís) e Nilton; GUANABARA: Cosme, Ivo, Jonas (Wilson), Hilton e Escobar (Rômulo).

OS OUTROS JOGOS

Guanabara, 7 x Goiás, 3 — oficiais: GB — Cosme (Mário), Ivo, Chespo, Hilton e Escobar (Rômulo, depois Jones, depois Brasil); GO — José de Sousa (Luís Jacinto), José Luís, Waldir, Moisés e Luís Jacinto (Sebastião Oliveira).

Guanabara, 5 x Goiás, 2 — sargentos: GB — Kleber, Felipe, Almir (Dias), Cleside e Ataúlpa; GO — Martiniano, Nilful, Brás (Gil, depois Juares, depois Brás), Paulo e Paulinho.

Minas, 6 x Piauí, 0 — oficiais — MG — Nilton, Wilson (Scafuto), Magela, Godinho e Alceu (Bernardo, depois Alceu); PIAUI — Oscar, Brasil Cleber (Edmo), Pljnio e Wilemar.

OUTROS RESULTADOS

Basque sargentos: Minas, 58 x Guanabara 44

Volibol oficiais: Minas, 3 x Guanabara, 0; basque oficiais: Espírito Santo, 43 x Guanabara 49; basquete oficiais: Minas 67 x Paraná 43; volibol oficiais: Minas, 3 x Paraná, 0; basquete sargentos: Minas, 58 x Guanabara 44; futebol de salão oficiais: Minas, 7 x Espírito Santo, 4; basquetebol oficiais: Minas, 62 x Espírito Santo, 30; futebol de salão oficiais: Guanabara, 7 x Piauí, 3 e Paraná, 5 x Goiás, 2;

basquete oficiais: Guanabara, 47 x Paraná, 35.

S. PAULO E GOIÁS FAZEM "FORFAIT"

Perderam os pontos, por desistência ou não comparecimento, as equipes de basquete de Goiás e de futebol de salão de S. Paulo, da classe sargentos. Ganharam os pontos Guanabara e Minas, respectivamente.

MINAS CAMPEÃ

Por ser campeã absoluta do certame, coube à Polícia Militar de Minas Gerais o rico tsféu "Governador Magalhães Pinto. Como ganhador do segundo lugar da Olimpíada, a delegação da Guanabara recebeu o troféu "Coronel José Geraldo de Oliveira". Além destes troféus, vários outros foram oferecidos para os atletas que mais se destacaram.

BOXE

Participaram também da II Olimpíada na modalidade de boxe, representações de cabos e soldados, cujos resultados não chegaram até nós. As representações estiveram assim constituídas:

MINAS: Pedro Maciel (galo), José Jesus Pimenta (leve), José da Cruz (meio-médio ligeiro), Geraldo Luís Filho (médio ligeiro) e Zezito Silva (médio); Goiás alinhou: Herbet Ribeiro Rocha (pena), Albano Ferreira dos Santos (meio médio), Enésio Ferreira Lima (médio), Daniel Bezerra Silva (médio ligeiro) e Didascio Borges Vieira (meio médio); finalmente, a Guanabara: Fortunato Saraiva (médio); Perí Costa (leve), e Angelo Campos (meio médio ligeiro).

IV Congresso das Polícias Miliars do Brasil

Ao ensejo da disputa da II Olimpíada das Polícias Militares do Brasil, de 18 a 30 de abril último, a co-irmã mineira organizou e patrocinou, paralelamente à disputas esportivas, mais um Congresso das Polícias Militares.

A chegada das delegações teve início no dia 18, sendo a do Piauí a primeira a pisar o solo belorizontino. Notável foi o esforço dos milicianos mineiros, no sentido de bem organizar o certame. Entre as inovações para conclave desta ordem destacou-se a circulação de uma revista, especialmente dedicada à II Olimpíada; também uma agência bancária (como os mineiros são fortes, em assunto bancário!) no interior do quartel do DI, por isso que os participantes do Congresso não precisaram ir às ruas, para trocar cheques.

Dez delegações compareceram àquele certame: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Guanabara, Goiás, Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina, além da entidade patrocinadora.

INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

Com a presença do cel José Geraldo de Oliveira, comandante da PM, além de outras autoridades civis e militares e das representações dos Estados, instalou-se no dia 19, no Clube dos Oficiais, o Congresso das Polícias Militares, sob a direção do cel Wilson Antelmo Rodrigues.

Durante cinco dias diversas comissões e subcomissões examinaram e debateram os problemas de interesse das PP MM. Como sempre, o tema principal foi o projeto de lei 1081, em tramitação pelo Senado da República. Na manhã do dia 24, agora no auditório do DI, com a presença do cel Afonso Barsante dos Santos, chefe do EMG da Polícia Militar, comandantes de unidades, chefes de serviço, as delegações dos Estados, além de alunos dos 3.º e 4.º anos do Curso de Formação de Oficiais, teve lugar a sessão de encerramento do IV Congresso das PP MM.

ORADORES

Ressaltando a importância do certame que se encerrava, fizeram uso da palavra os coroneis Wilson Antelmo Rodrigues (MG), Rui Stockler de Souza (SC) e Afonso Barsante dos Santos (MG). Foi destacada na ocasião, também, a cooperação das milícias estaduais, cujas delegações tiveram participação eficiente no Congresso, apresentando teses, indicações, e sugestões.

Ao final, os presentes entoaram o Hino Nacional, havendo, posteriormente, troca de flâmulas, livros e revistas entre oficiais das diversas delegações.

VISITAS E ALMOÇO DE ENCERRAMENTO

As delegações visitantes cumpriram amplo programa de visitas no intervalo dos jogos esportivos e sessões do Congresso. Entre elas destaca-se a que foi feita ao governador Magalhães Pinto ocasião em que foi saudado pelo ten cel Argeu Furtado de Almeida (ES). Formalizando agradecimentos em nome das delegações, aquêle oficial capixaba elogiou a co-irmã mineira, declarando-a grupo de elite e exemplo de educação cívica dos mineiros. E relatou a ajuda que a PM de Minas tem dado aos outros Estados, sobretudo na formação e aperfeiçoamento de oficiais.

Agradecendo, o governador mineiro frisou que a milícia do seu Estado tem realmente uma tradição de lealdade e disciplina e que, ao ensejo de uma reunião de oficiais milicianos, para a discussão de assuntos de interesse para as suas corporações, reafirmou que Minas é de fato uma tribuna livre para o debate de tôdas as idéias, pois que é com a ampla discussão dos problemas nacionais que o país adotará a melhor solução em beneficio do povo.

O certame foi encerrado com um almoço no Morro do Chapéu, em que tomaram parte as delegações visitantes, chefes de serviço e comandantes da PM e outras autoridades. Representando o governador Magalhães Pinto, compareceu o sr. Dilermando Rocha, secretário do Interior.

ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES POLÍCIAIS-MILITARES DO BRASIL

Depois de constituída uma diretoria provisória, foi eleita a atual, em

caráter definitivo, (à qual coube a tarefa de dotar a entidade dos respectivos estatutos):

- Presidente, cel Osvaldo Feliciano dos Santos (SP);
Vice, ten cel Emilio Júlio Pedro Neme (RS);
1.º Secretário, cap Milton Brito Melo (GB);
2.º Secretário, cap Nery Clito Vieira (SC);
1.º Tesoureiro, major José Augusto de Resende (SP);
2.º Tesoureiro, ten cel Jader Peixoto Rubim (ES);
Conselho Fiscal:
cel Wilson Antelmo Rodrigues (MG);
Washington de Moura Brasil (PR) e,
ten cel Niemeyer dos Santos Penha (GB).

Em princípio ficou assentado que, por razões administrativas, a Associação terá por sede a Guanabara e o tesoureiro pertencerá sempre à entidade filiada que der o presidente.

Já se filiaram à novel agremiação: Espírito Santo, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina.

M I L I C I A N O

Indo ao Rio, visite, na Cinelândia, os restaurantes

ROMALÂNDIA (Senador Dantas, 33 sob)

ou

TUCANO (Santa Luzia, 762 — Fone 22-4153)

* Desconto especial para elementos ads PP MM

* A 200 metros do antigo Senado da República

* ... e também onde V. poderá «bater um papo»

miliciano amigo.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Direção do maj Maj Francisco Antônio Bianco Junior



A Fôrça Pública e os jogos Pan-Ameicanos

- Sua atuação no setor técnico-desportivo
- Sua atuação no setor policial
- Sua atuação no setor competição.

SD. MILTON LOVATO ~ VICE-CAMPEÃO PAN-AMERICANO

A Fôrça Pública cumpriu ótamente a sua missão, junto aos IV Jogos Pan-Americanos, de tão grata lembrança. Na magestosa Vila Pan-Americana operaram: o Corpo de Bombeiros, o Batalhão de Trânsito, a Secção de Comunicações e o Serviço de Transportes e Manutenção. Estes órgãos foram de muita valia, como auxiliares da grande organização que se instalou na Cidade Universitária. O policiamento rigoroso que se reclamava, face à responsabilidade dos dirigentes quanto à integridade física e material dos componentes das inúmeras delegações visitantes, foi organizado pela D.P. da nossa Corporação, empregando mais de uma centena de praças e dezenas de oficiais e sargentos. Desde a monumental entra-

da até os seus amplos limites o Cap. Altino e seus dignos comandados fizeram um trabalho muito bem ordenado, auxiliando eficientemente o comando geral da Vila, que esteve a cargo do General Pires de Castro.

Pela primeira vez, funcionou um perfeito serviço de interpretes, composto de oficiais, sargentos, cabos e soldados. Esse corpo de interpretes instalou-se muito antes da abertura dos jogos, no prédio da Séde Central dos IV Jógos e ali atendeu centenas de turistas e interessados em informações. Com a chegada das delegações, os interpretes também foram deslocados para a Vila Pan-Americana, passando à disposição do Serviço de Interprete, juntamente, com guardas civis e civis que espontaneamente se apresentaram ao grande movimento do pan-americano

O responsável pelo serviço de interpretes da Fôrça Pública foi o Cap. Antonio da Silva que foi assessorado pelos Capitães Nelson Marinho de Moura e Olandim Trielli Pereira, além de muitos oficiais e praças.

O nosso serviço funcionou intimamente ligado ao Departamento de Turismo do Estado, à cuja testa se encontrava o Dr. Acacio Vilalva que com grande número de civis abnegados prestou relevantes trabalhos.

Os interpretes também funcionaram junto ao Aeroporto de Vira-Copos (Campinas), à espera das delegações que por ali passaram, ou desceram.

O Serviço de Transportes prestou excelentes trabalhos, conduzindo homens



Momento em que o Sr. General Cmt. Geral fazia integra de um mimo ao Sd. Milton Lovato

e materiais de um ponto a outro, nos locais de treinamentos e competições. O Corpo de Bombeiros esteve sempre alerta em seus postos, prontos para qualquer emergência.

Dessa forma, a nossa Corporação esteve presente em todos os setores onde o seu valioso trabalho se solicitava, cumprindo da melhor maneira sua missão.

No setor técnico desportivo, emprestou a Força Pública relevantes servi-

ços junto à organização dos IV Jogos, principalmente nas modalidades de: tiro ao alvo, esgrima, hipismo, voleibol e ginástica. Oficiais e praças como juizes, técnicos e em serviços auxiliares, nas diversas comissões, empenharam-se durante todo o transcorrer dos jogos, alguns sem prejuizos de seus serviços normais.

Cap. ALTMANN e Sd. MILTON — dois grandes nomes dos IV Jogos.

No setor desportivo poderíamos ter logrado outras honrosas classificações não houvesse o senão que houve quanto à convocação dos nossos dois melhores corredores de fundo e meio fundo, os Sds. Caetano e Firmino do Amaral. Assim mesmo, obtivemos por parte do nosso campeão de judô, na categoria de pesos pesados, Sd. Lovato um titulo, que se constitue até o presente momento a melhor classificação em competições internacionais de tanto vulto, como é um certame pan-americano. Concorrendo com grandes adversários o Sd. Lovato sagrou-se VICE-

Nossa Capa

CAMPEÃO na categoria de pesos pesados, perdendo o titulo máximo para um americano, somente na decisão. Esse titulo constitue uma glória para Corporação e vem enriquecer os muitissimos titulos nacionais e sul-americanos já de posse de muitos de nossos companheiros.

CAP. ALTMANN — 6.º lugar em carabina-deitado.

No setor do tiro ao avo, obtivemos um honroso 6.º lugar, na rova de carabina deitado, quando se encontraram no estande do Barro Branco mais de 60 atiradores de renome internacional.

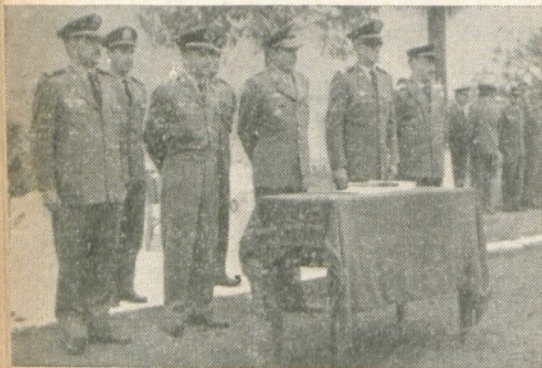
A classificação dos primeiros foi a seguinte:

1.º Enrico Porcella — Venezuela — 590 pontos

2.º Lones Wigger Junior — Estados Unidos — 588 pontos

3.º Edward Caygle Junior — Estados Unidos 588 pontos

4.º lugar Olegario Vasques — México — 587 pontos



Exmo. Sr. Cmt. Geral e demais autoridades presentes.

5.º Clinton Dahlstrom — Canadá — 584 pontos

6.º Alvaro Julio Altmann — BRASIL — 580 pontos

A Militia se congratula com os ótimos resultados conquistados pelos nossos representantes nos IV Jogos Pan-Americanos.

IV JOGOS PAN-AMERICANOS

O Sd. Milton Lovato passou por tôdas as eliminatórias exigidas pela Comissão Técnica dos Jogos, vitorian-do-se sobre os mais categorizados especialistas do Brasil. O Sd. Lovato pertence à E.E.F. e é monitor de judô.

O Cap. Altmann obteve perfomance extraordinária, classificando-se nas duas eliminatórias em carabina, posição deitado, em primeiro lugar, demonstrando assim, duplamente, as suas excelentes condições técnicas. Obteve nas eliminatória, respectivamente, 581 e 587 pontos, o que o coloca entre os melhores carabineiros do mundo.

As provas foram realizadas no estande do Barro Branco, reconstruído e modernizado pela Comissão dos IV Jogos, e julgado em condições ótimas pelos técnicos americanos.

ABERTURA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL DA FORÇA

Realizou-se no dia 23 de maio o Torneio Início do Campeonato de Futebol da Corporação. A solenidade que teve lugar no Estadio Cruzeiro do Sul da nossa E.E.F., contou com a presença do Exmo. Senhor General João Franco Pontes, Comandante Geral, Comandantes de corpos e Chefes de Serviços, representantes de Unidades e convidados.

Na oportunidade, foi prestada uma significativa homenagem ao Sd. Milton Lovato, da equipe de judô da E.E.F., que brilhantemente sagrou-se vice-campeão Pan-Americano, na categoria de peso pesado, entregando oficiais e praças da Escola, por intermédio do Exmo. Sr. Cmt. Geral ao grande atleta nacional, um cartão de prata, marcando o excelente feito.

Após as solenidades preparatórias, deu-se a abertura do Torneio Início, conforme a tabela programada, entrando em campo para a pugna inicial as equipes do 10.ª B.P. e do B.G.

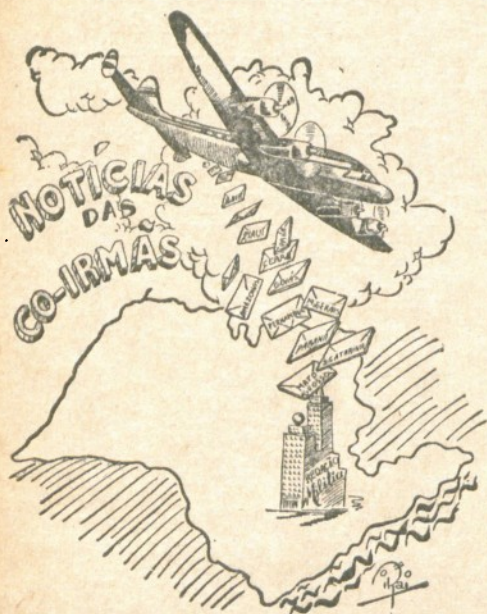
Concorrem ao grande campeonato as seguintes Unidades: B.G., Q.G., 13.º B.P. (Araraquara), C.F.A., 9.º B.P., 1.º B.P., 10.º B.P., Reg. "No-

ve de Julho", S.T.M., 2.º B.P., 11.º B.P., 12.º B.P. e 14.º B.P. Pelo interesse demonstrado, espera-se um grande sucesso.

O Campeonato está organizado pelo Dep. Técnico da E.E.F. e os árbitros são todos diplomados pela Fed. Paulista de Futebol e componentes da Escola de E. Física.



Cap. Altmann — o maior atirador de carabina da Corporação, otimamente classificado nos IV jogos Pan-Americanos.



Direção de Francisco V. Fonseca

ALAGOAS

ABERTO O VOLUNTARIADO

A PM vem de abrir o voluntariado para praças e radiotelegrafistas, com as seguintes exigências: solteiro, brasileiro, reservista, máximo de 25 e mínimo de 18 anos, mínimo de 1,60m, aptidão em inspeção de saúde e em prova intelectual. Documentos: atestado de conduta, fôlha corrida, certificado de reservista ou de alistamento (quando menor de 18 anos), declaração de estado civil (testemunhado por duas pessoas idôneas).

BAHIA

EM FESTAS O COLÉGIO DA PM

O Colégio Estadual da Polícia Militar do Bonfim, aos Dendezeiros, comemorou festivamente a data de sua fundação, a 16. de março.

A Associação de Pais e Mestres daquele estabelecimento organizou e fez realizar vasto programa de comemorações que se estendeu até à noite.

PONTO IV EM ATIVIDADE

Ajuda para a PM

Com a instalação, em Salvador, de um escritório do Ponto IV, de acordo com termos de um convênio firmado com o governo do Estado, aquele organismo da ONU se encarregará de efetuar o levantamento das necessidades das Polícias Civil e Militar da Bahia.

Sabe-se que entre o material a ser enviado à Bahia conta-se equipamento para serviço de identificação e outros setores da polícia técnica e, de modo especial, equipamento para a Rádio Patrulha.

E a PM, receberá alguma coisa?

LOURILDO NO COMANDO

Com a presença do secretário da Segurança Pública, cel Francisco Cabral, oficialidade da Polícia Militar, autoridades civis, militares e eclesiásticas, tomou posse, no dia 9 de abril último, no comando da PM da Bahia o cel. Lourildo Lima Barreto. Na oportunidade o novo comandante homenageou em discurso o seu antecessor, cel Antônio Medeiros de Azevedo, que, por sua vez, enalteceu as qualidades do recém empossado.

"MILITIA" cumprimenta o novo comandante, pela honrosa investidura, lembrando aos seus leitores de que o cel. Lourildo Lima Barreto é um dos congressistas de 1954, em Campos do Jordão. Logicamente, estará presente no comando da Co-irmã baiana, o espírito miliciano que elaborou o projeto da Lei Básica das PP MM, naquele memorável conclave.

CEARA

CRISTOVAM HOLANDA NO COMANDO DA PM

Nomeado pelo governador Virgílio Távora, assumiu o comando da Polícia Militar o cel Cristóvam Holanda, que vinha se destacando na ação contra os delinquentes, mormente os falsificadores de cédulas de mil cruzeiros. Numa de suas diligências, acompanhado de agentes da polícia civil, aprisionou, em plena rua de Belém do Pará, vários elementos da "gang".

Compareceram à solenidade de posse do cel Holanda altas autoridades militares, civis e eclesiásticas. Na transmissão de comando o cel Raimundo Guanabara pronunciou um discurso de prestação de contas de sua gestão, após o que falou o cel Cristóvam Holanda, agradecendo a presença das autoridades com a declaração de que tudo faria por bem conduzir a milícia cearense.

TENENTE PAULISTA EM FORTALEZA

Foi consertar uma escada "Magyrus"

A imprensa de Fortaleza assinou, com destaque, a presença na capital cearense do tenente Manoel Pereira, inativo da Fôrça Pública de S. Paulo, que ali foi para consertar uma escada "Magyrus", pertencente ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. O tenente Pereira, depois de servir no Corpo de Bombeiros da milícia paulista, durante 25 anos, passara à inatividade; ante a iminência de a firma detentora do monopólio do equipamento "Magyrus", no Brasil, ter que mandar vir um técnico da Alemanha, para o conserto em apreço, apelou-se para aquêle oficial paulista, único técnico no assunto em

território brasileiro, o qual desempenhou a sua missão com pleno êxito.

E ainda há gente que procura desprestigiar a mão de obra brasileira, onde até um "inativo" opera milagres de técnica.

DISTRITO FEDERAL

CONCLUSÃO DE CURSOS NA ACADEMIA NACIONAL DE POLÍCIA

Presentes o presidente da República e outras altas personalidades.

Dia 17 de abril, realizaram-se em Brasília as festividades comemorativas com as quais, tenentes, peritos criminais, detetives, sargentos e patrulheiros comemoraram a conclusão dos cursos realizados em 1962.

No Clube Unidade de Vizinhança, os concluintes, em número de 112, ofereceram um coquetel aos professores, chefia do DFSP, madrinhas e altas autoridades.

As 21,00 hs., no amplo auditório da Escola Parque, realizou-se a secção solene de entrega de certificados (foto), aberta pelo major Paulo Monte Serrat Filho (FPSP), superintendente da Academia de Polícia. Tomaram assento à mesa que presidiu à solenidade, o exmo. sr. presidente da República, dr. João Goulart; a primeira dada, dona Maria Tereza Goulart, madrinha da Turma Tiradentes; o senador Aurélio Viana, paraninfo; o procurador geral da República e ex-ministro da Justiça, dr. Cândido de Oliveira Neto; o brigadeiro Pinto de Moura, chefe de Gabinete do Ministério da Aeronáutica; o comandante Rubim de Pinho, da Casa Militar da Presidência da República; e o cel Carlos Cairoli, chefe do DESP.

Foi orador da turma o tenente Plínio Bueno Pimentel. Fizeram uso da palavra o cel Carlos Cairoli, d. Maria Tereza Goulart senador Aurélio Viana, ministro Cândido de Oliveira Neto e, encerrando as solenidades, o sr. presidente da República. Este, além de saudar a Academia Nacional de Polícia, o chefe do DFSP, os formandos e seus familiares, teceu judiciosas considerações a respeito da necessária instituição da Polícia Federal.

O dia festivo terminou com um baile no Clube Unidade de Vizinhança.

Juramento prestado pelos concluintes de Cursos da Academia Nacional de Polícia: "Prometo, solenemente, garantir a tranqüilidade pública e respeitar a personalidade humana; defender o individuo e a ordem social, combatendo o crime, ainda que, para isso, necessite expor a própria vida; tratar com humanidade os agentes de atos anti-sociais, empenhando-me no esforço pela sua recuperação e para entregar os delinquentes à Justiça; cumprir o meu dever para com DEUS e a PÁTRIA.



ESPIRITO SANTO

ACÓRDO ENTRE MILICIANOS NO CONTESTADO

Referendados pelos Governos Estaduais

Os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo chegaram a um acôrdo para solucionar os conflitos na zona contestada: os mandados de prisão expedidos por autoridades mineiras serão cumpridos no Espírito Santo e vice-versa. Tiveram atuação destacada e decisiva os coroneis Wilson Antelmo Rodrigues, da PM mineira, e Nicanor dos Santos, da milícia capixaba (e chefe de Polícia do Estado), que ainda compareceu com o seu comandante, cel Aristides Pereira Mateus.

Providências urgentes e práticas foram recomendadas por aqueles milicianos, sendo imediatamente referendadas e postas em execução pelos respectivos governos.

GUANABARA

PM ARREBATA RECORDE MUNDIAL

*Pirâmide de 28 homens, superando o
Canadá*

A Polícia Militar da Guanabara, no dia 22 de maio, bateu o recorde mundial de pirâmide humana sôbre motocicleta, quando 28 homens, conduzindo flâmulas e a Bandeira Nacional, conseguiram cumprir um percurso de 200 metros, na Quinta da Boa Vista, transportados por uma "Harley" Davidson, modelo 1941, que agüentou um pêso superior a duas toneladas.

O recorde anterior (24 homens), pertencia à Real Polícia Montada do Canadá e já fôra batido extra-oficialmente, pela mesma milícia carioca, que formara a pirâmide com 26 homens.

Desta feita sob a orientação e participação do cap Geraldo José dos Santos e com ligeiras adaptações na embreagem da moto, foi possível estabelecer novo recorde, embora a máquina batesse pinos e bielas. A façanha foi repetida, porque um cinegrafista chegou atrasado e pediu que a prova fôsse bisada.

Apesar da demonstração ter sido pública, com a presença da imprensa, a marca não foi oficialmente registrada, por não terem comparecido os representantes da GB (embora solicitados) para o registro. Por isso foi marcada nova prova, para o dia 28.

Treinamento

O treinamento para a prova durou 20 dias e somente uma vez se registrou a queda da pirâmide, que resultou apenas em ferimentos leves em um dos soldados, graças a um sinal preestabelecido pelo Capitão Geraldo José dos Santos, que avisa a iminência de perigo, fazendo com que a equipe saiba onde e como cair.

A motocicleta utilizada — um modelo antigo, ao contrário do que ocorreu com a Polícia Montada do Canadá — não possui nenhum dispositivo especial que a distinga de máquinas semelhantes, à exceção de um suporte colocado atrás do motociclista, onde alguns componentes da equipe se seguram. O pêso da guarnição é distribuído, igualmente, na medida do possível, pelos lados, frente e retaguarda, enquanto dois elementos, chamados aparadores, auxiliam no impulso inicial da motocicleta e na descida do pessoal.

A base é formada por 15 homens, enquanto os 13 restantes são distribuídos em duas secções que atingem, uma altura de quatro metros, no tópo da

qual um soldado transporta a Bandeira Nacional e auxilia a manutenção do equilíbrio. A equipe da Polícia Militar dedicou o feito ao 154.º aniversário da corporação.

Homologação do recorde

Como dissemos, a marca pertencia aos canadenses desde 1958, com 25 homens e distância de 10 metros. Repetida a façanha no dia 28, foi esta registrada pela CBD, que a encaminhou à Confederação Internacional de Atletismo, para homologação.

SENADO REJEITA A REFEDERALIZAÇÃO

Depois de ter sido aprovado na Câmara Federal, com tramitação dificultosa, o projeto de lei que refederaliza a Polícia Militar da Guanabara vem de ser fulminado no Senado, por 27 votos contra 10.

Trata-se de uma derrota do governo federal, e dos contribuintes dos demais Estados, de vez que aquele terá que continuar pagando vencimentos e manutenção de mais 7.000 milicianos cariocas, para que eles prestem serviço ao Estado da Guanabara, enquanto outros Estados pobres como Sergipe, Acre, Alagoas, Piauí, Maranhão e tantos outros, mesmo que "remediados", não só pagam os seus serviços policiais, como também os respectivos contribuintes ajudam a pagar, com o dinheiro que é recolhido pela União, em impostos federais, o organismo policial da Guanabara.

A inesperada decisão do Senado repercutiu desfavoravelmente na Câmara e de modo especial, entre os Cosme e Damião, que defenderam, com todas as forças, o retorno (parcial) da milícia à esfera federal. Isto facilitaria ao go-

vêrno a organização da Polícia Federal (de que já se cogita), com a inclusão no seu efetivo de milicianos tarimbados, sem nenhum acréscimo de despesa no orçamento, já que eles percebem pelo Tesouro, mesmo transferidos para a Guanabara. Foi, sem dúvida, uma decisão contra a União e os interesses dos Estados. Em consequência, aquela que não tem meios para ajudar os pequenos Estados, se vê obrigada a continuar a ser a mãe carinhosa e perdulária da Guanabara.

Guarda-se que o Executivo federal envie nova mensagem à Câmara, buscando corrigir essa injusta e estranha situação.

BICHEIROS NOVAMENTE INFERNANDO A PM

*Destituído do Cmd do 3.º BI o
Cel Darcí*

Repete-se na Guanabara o episódio que afastou do comando da PM o cel Darcí Fontenelle de Castro. A máquina da corrupção, exploradora do jogo do bicho e do lenocínio, mais uma vez fez sentir a sua ação tenebrosa, sacrificando esse miliciano digno, esse homem de bem, esse brioso cel Darcí.

Destituído do comando da PM exatamente por lutar contra a imoralidade, no início do governo Carlos Lacerda, o cel Darcí foi colocado no ostracismo, ora voluntário, ora por forças contrárias. Mas, como ele não podia ficar no ar, o governo teve que fazer uma ingestão difícil, colocando-o no comando do 3.º BI, no Méier.

Ao assumir a direção daquela unidade da Zona Norte, o cel. Darcí Fontenelle não se afastou um milímetro da linha a que se determinara. Traçou planos e iniciou o combate ao jogo do

bicho e ao lenocínio, na zona de sua jurisdição. Mas os bicheiros não dormiram no ponto, amputando a administração de Fontenelle de um dos seus mais eficientes auxiliares, o cap Dândolo Zuma, terror dos bicheiros do Méier. Foi transferido sem qualquer justificativa para o 5.º BI, onde passou a ser mero encarregado de inquéritos.

Paralelamente foi colocado no 3.º BI um oficial conhecido pelo "amolecimento" em relação aos bicheiros. Ou melhor: foi uma imposição, de vez que o cel Darcí Fontenelle se manifestara previamente contra a ida daquele oficial para o seu comando, temeroso de que o mesmo fôsse uma pedra no caminho de sua ação repressora contra os contraventores. Acontecendo o que previra, ao invés de cumprir as ordens de seu comandante, aquêlê promovia a desmoralização dêste perante os seus soldados, que recebiam ordens para apenas simular a repressão. Por isso foi-lhe aplicada severa punição "por ter infringido a disciplina e cometido falta perante os seus superiores hierárquicos, sôbre fatos considerados graves e de caráter sigiloso".

Outra vez em ação, os "big shots" do jôgo tramaram a destituição do cel Darcí Fontenelle do comando do 3.º BI, fato que se consumou logo depois, sendo o acontecimento festejado até com um churrasco, na buate "La Cumparsita", em Cascadura.

Isto deu origem a um protesto do oficial destituído, contra o envolvimento da PM com a corrupção gerada pela contravenção.

O protesto do cel Darcí Fontenelle de Castro encontrou franca receptividade entre oficiais e sargentos, estes

liderados pelo presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos da PM, Sgt. José Delmondes de Sousa.

Cosme e Damão querem lavar a

Honra da PM

Oficiais e praças da PM, em face do ocorrido com o cel Darcí Fontenelle de Castro e aos seguidos escândalos que vêm ocorrendo no seio da corporação, envolvendo minoria corrupta com a contravenção e o lenocínio, vão sugerir esquema de trabalho ao cel Edson de Moura Freitas, comandante geral da milícia, unificando o combate àqueles ilícitos legais, com jurisdição em tôda a cidade.

SARGENTO DA PM TOMA POSSE COMO DEPUTADO

Antes, sofrera diversas punições

Os sargentos José Delmondes de Sousa e Antônio Sena Pires, ambos da PM, foram recolhidos presos ao Regimento de Cavalaria da milícia, por terem participado da discutidíssima reunião do IAPC. Ainda quando se achavam custodiados, declararam à imprensa: "Não somos criminosos, pois apenas lutamos por reformas e reivindicações para tôda a classe, com uma decisão inabalável, da qual não nos afastaremos. As reformas terão que vir, de um modo ou de outro. Não é justo que fiquemos aqui, semi-incomunicáveis, ao lado de um delinqüente como José Mota. Êle matou mendigos e nós participamos de reunião do IAPC, onde foram debatidos assuntos patrióticos, de ampla divulgação. E há muita diferença entre as duas coisas".

PRESOS DE NOVO

Por terem feito declarações à imprensa, aqueles sargentos receberam

nova ordem de se recolherem presos, pouco depois de terem sido libertados. O sargento Delmondes, que é também presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos da PM, foi recolhido para cumprimento da nova pena disciplinar que lhe foi imposta.

NÃO SE APRESENTOU

Entrementes o mesmo não acontecia com o sargento Antônio Sena Pires, que foi eleito 3.º suplente de deputado pelo PSB. Informa-se que se recolheu ao quartel dos Fuzileiros Navais, na Ilha das Cobras, de onde sairia com a proteção de cerca de 500 sargentos: (Exército, Marinha, Aeronáutica, PM e CB), para tomar posse de sua cadeira de deputado, de vez que um dos deputados do seu partido renunciara, o mesmo fazendo os dois primeiros suplentes. Isto tudo porque corria a notícia que seria interceptado no trajeto rumo à Assembléia Legislativa, para ser recolhido à prisão, ante a afirmativa de que cometera nova falta disciplinar quando ainda simplesmente sargento.

FINALMENTE, A POSSE

O primeiro a chegar foi o sargento Antônio Marques Tomás, da Marinha de Guerra, que também fôra tomar posse. A demora em chegar criou um suspense, gerado pelo que acima relatamos.

A posse foi imediatamente procedida, mediante o juramento formal exigido pelo presidente da Assembléia, dep Raul Brunini, sob os aplausos das galerias (maioria de sargentos).

MARANHÃO

UNIFICAÇÃO SEMPRE FAZENDO FALTA

Uma comissão de comerciantes de Olho D'água das Cunhãs, compareceu à

capital do Estado para solicitar providências governamentais no sentido da extinção do banditismo naquela zona. Com a existência de pistoleiros fardados de guardas municipais, cujo fardamento é semelhante ao da PM, procura-se atribuir a elementos desta corporação os atos de terror que se cometem naquela região do interior maranhense.

Sabe-se que os bandoleiros pertencem realmente a um grupo chefiado por um ex-deputado, de quem vêm recebendo ordens diretas para promover massacres, dando aso a que mais de 200 famílias deixassem a localidade em apreço, por falta de segurança.

Como se vê, pelo menos indiretamente, trata-se de mais um fenômeno pela pluralidade de polícias.

MINAS GERAIS

PM x G.C.

Mais um episódio do drama "Brasil despolicado por excesso de pot...i" (com licença, cel Pombo), vimos de registrar, desta feita envolvendo os milicianos das alterosas. Mais uma vez as forças ditas ocultas — mas que todos sabem quais são — aparecem, apondo a sua marca inconfundível.

O dono de uma corporação fardada, que só lucraria com a unificação policial, investe contra a PM dramatizando a cena, xingando, ofendendo. Dizemos *dono* porque fez de sua corporação um feudo, tal o atrevimento e a arrogância com que dirige, naturalmente escorado por aquelas mesmas forças que tramam a destruição das PP MM em todo o país; que se dane a população, por insegura e intranquilha, de vez que é afastada bem para longe

a hipótese da reestruturação do organismo policial, com base na sua unificação. Ao napoleãozinho de calças curtas só interessa mandar, mandar ... E não titubeou, por mais quixotesco que fosse, em arremeter contra a milícia de Tiradentes.

Não entraremos em outras considerações. Arotaremos alguns "flashes" na ordem cronológica dos acontecimentos, deixando a análise do episódio a cargo de cada leitor.

* O delegado de polícia José Resende de Andrade, chefe da Guarda Civil, buscando impedir a unificação da polícia fardada do Estado, prevista no projeto de lei 1.081, em tramitação no Senado, fez apresentar projeto de emenda à Constituição Estadual através do dep. Demerval Filho (outro delegado de polícia), determinando a inclusão da Guarda Civil naquela Constituição.

* Uma vez aprovada a emenda pela Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa, e aproveitando o mau exemplo do golpe que instituiu o parlamentarismo no país, em agosto de 61, os interessados manobram no sentido da aprovação urgente da emenda, nas sessões de 21 e 24 de maio, em favor da qual se obteriam os votos de pelo menos 2/3 da AL.

Cadete preso e exibido na TV

* Paralelamente, movendo baixa campanha de desprestígio contra a PM, o delegado José Resende fez publicar e distribuir boletim torpemente ofensivo à dignidade da PM. Outro torpe procedimento: um cadete do DI, preso por uma viatura da RP (Guarda Civil), foi colocado frente às câmaras de TV, nu da cintura para cima, taxado de desordeiro e militar irresponsável.

* Oficiais comparecem em massa à AL, procurando convencer os deputados sobre a inconveniência da aprovação da emenda. Renitentes uns, acuados outros, transferiram a votação da matéria, enquanto se buscava uma fórmula conciliatória. Ao mesmo tempo, procurando evitar novas áreas de atrito, produzidas por outras prisões de milicianos da PM por guardas civis, o secretário da Segurança determinou a proibição das mesmas. Em consequência, em toda ocorrência com elementos do Exército, Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros deverá ser chamada uma patrulha mista (um elemento de cada corporação).

* Elementos da PM fazem praça de que os deputados comprometidos para a aprovação da emenda constitucional estão sendo ingratos para com a sua corporação. Além dos motivos de ordem técnico-administrativa que justificam a unificação, esquecem-se os parlamentares do elevado preço em sangue e em vidas (média de 18, anuais) que a PM paga durante o cumprimento da missão policial, principalmente no interior. Sempre que estão em dificuldade, apelam para a PM; transferências e pedidos de toda ordem chegam diariamente ao comando da milícia, com cartõzinhos de deputados, dirigidos "à ilustre ou à honrada, à valorosa, à briosa... Polícia Militar do Estado de Minas Gerais". E agora, contudo, se esquecem daqueles adjetivos, por eles empregados, da maneira tão perdulária dando aso a que a PM seja desprestigiada e mesmo desmoralizada com a emenda que eles intentam votar.

* Propalou-se em Belo Horizonte, à boca pequena, que o comandante da

PM, cel José Geraldo de Oliveira, teria procurado o governador Magalhães Pinto para lhe dizer que a Polícia Militar tomará medidas violentas caso a emenda seja aprovada, pois seria impossível controlar o ânimo exaltado de oficiais e praças. Mas aquele oficial, em entrevista a um dos jornais de BH, desmentiu a onda: "A corporação que tenho a honra de comandar se credenciou ao justo reconhecimento do povo mineiro precisamente pelas suas jamais desmentidas virtudes de disciplina e lealdade. E não seria com relação ao eminente governador Magalhães Pinto que a PM iria trair o seu passado, enovelando as suas tradições".

*Acredita-se que a crise chegue ao fim, de vez que os deputados não têm comparecido à AL, evitando a discussão da emenda que tanta celeuma vem causando. Todavia, a PM não está livre de uma "cama de gato".

SE A MODA PEGA ...

Prefeito cercou a Delegacia, Prendendo 4 Soldados

Na localidade de Vasante, perto de Brasília mas que fica em território mineiro, em princípios de maio último, ocorreu um fato incomum nos anais policiais-militares.

Um jovem conhecido por "Valico", sobrinho do prefeito local, tendo sido revistado por um soldado do destacamento local, na zona boêmia da cidade, reagiu contra o miliciano, sendo detido. Mais quatro rapazes, parentes de "Valico", interferiram intempetivamente na ação preventiva do policial, acabando por serem presos também.

No dia seguinte, em represália, a clã do prefeito Otávio Pereira Guimarães (a família do alcaide constitui

quase a totalidade da população da cidade) se reuniu e marchou em direção à Delegacia da cidade. Quatro soldados que ali se achavam, tomados de surpresa, nada puderam fazer ante a superioridade numérica e bélica dos Guimarães. Foram presos por estes, que organizaram e mantiveram o cêrco da Delegacia, durante um dia e uma noite. Somente ante o rompimento daquele quadro operacional, com a chegada de um reforço de 29 homens da Polícia Militar, com o equipamento bélico que a situação impunha, é que o cêrco pôde ser levantado e apuradas as responsabilidades.

MODERNO VEÍCULO ENTREGUE A PM

Custou 60 milhões

Foi entregue à Polícia Militar, no dia 10 de maio último, um caminhão de emergência ultra moderno, adquirido diretamente dos EE UU. O notável veículo é dotado de recursos para diversas finalidades e é o único no gênero, na América do Sul. Será empregado em serviços pertinentes à segurança pública, e seu emprêgo possibilitará ações até agora não encetadas justamente pela falta de meios adequados. Seu custo total é de sessenta milhões de cruzeiros, e pesa 10.000 libras. Seus apetrechos e recursos científicos ensejam uma série de procedimentos policiais.

EQUIPAMENTO

Será prontamente incorporado à frota de veículos do 5.º BI, onde já se fazem experiências para dotar as viaturas da PM de rádios. Entre outros recursos, o caminhão de emergência conta com sirena eletrônica e alto-falantes transistorizados, localizador ele-

trônico (espécie de detector) para peças de metal, o que vai permitir buscas e salvamentos, refletores, holofotes, rádios manuais e para alcance de 50 quilômetros, "spotlights", serras de diversos tipos, ferramentas, máscaras contra gases, aparelho para tarefas químicas, caixas de plásticos para recebimentos de materiais diversos, máquinas de escrever, cabos de aço, "nylon" e politireno, câmaras fotográficas, reveladores, ampliadores, escadas elásticas, lavadores automáticos para recipientes de vidro, conjunto de socorro de urgência, extintores de incêndio, roupas especiais para fogo e água (escafandro), aspiradores de pó de diversos tipos, conjuntos para iluminação fluorescentes, espátulas e aparelhos cortantes, rebocador, peças sobressalentes para rádios e alto-falantes, e um conjunto gerador que fornece luz e energia para pôr a aparelhagem em funcionamento. Além disso dispõe de armamento adequado ao lançamento de pirotécnica de iluminação, lentes de aumento, conjunto de bandeiras para sinalização, capacetes de segurança, alicates e outros instrumentos de extração, escada de alumínio e outros objetos que fazem do veículo, ao mesmo tempo, uma oficina, um laboratório, um "atelier" de fotografia, uma enfermaria e uma sala de operações de urgência.

TREINAMENTO

Uma turma da Polícia Militar está especializando-se no manejo e controle do caminhão e de seu instrumental. O coronel José Geraldo de Oliveira, afirma que o veículo abre novas perspectivas à ação da milícia, que se encarrega de vasto setor de policiamento no Estado, notadamente em situações de emergência, tais como gre-

ves, perturbações de rua, defesa de instalações vitais.

PARANÁ

PM CONTRA A SONEGAÇÃO

A secretaria da Fazenda deu início à chamada "Operação Paranaparena", de combate à sonegação de impostos nos limites do Paraná com S. Paulo, onde as transações com algodão atingem a cifras vultuosíssimas.

Nessa operação estão sendo empregados 4 elementos da Polícia Militar, inclusive da sua unidade de Policiamento Rodoviário, dez aviões e diversos outros veículos.

ASSOCIAÇÕES DE SUBTENENTES E SARGENTOS

Subtenentes e sargentos da Polícia Militar vêm desenvolvendo uma ação no sentido de apresentar aos seus superiores hierárquicos as suas reivindicações atuais. Para isso se reuniram em assembléia geral da classe, que aprovou os pedidos a serem feitos diretamente ao comando da milícia.

PERNAMBUCO

COMEMORAÇÕES DE 1.º DE MAIO

Telegrama irreverente ao Comandante da PM...

Protestando contra a participação da banda da Polícia Militar nas comemorações de 1.º de maio, o 1.º ten Alvaro do Rêgo Barros enviou telegrama altamente irreverente ao comandante da Polícia Militar.

... dá processo para tenente.

O cel Jesus Jardim, disse que o tenente estaria sendo vítima de miragens. Já o comandante da PM, cel Hugo

Trench, se negou a fazer quaisquer declarações sobre o assunto.

Sabe-se, todavia, que foi iniciado um processo contra o ten Rêgo Barros (ex-comandante da Guarda Noturna do Recife), pois as comemorações de primeiro de maio contaram não só com a presença da banda da PM como ainda de militares fardados, inclusive os comandantes do III Distrito Naval e do da 7.ª Região Militar, além do próprio governador do Estado. O fato de tachar de subversivo um desfile que contou com a presença das mais altas figuras do Estado implica em desrespeito e desacato à autoridade, passíveis de pena.

PARAIBA

O BALANÇO DE UIM COMANDO

Com o decidido apóio do govêrno e a ajuda dos seus auxiliares, o comandante Renato Macário de Brito, da PM paraibana, pode apresentar um balanço honroso da sua administração.

Através de rigorosas inspeções de saúde por ocasião das promoções, engajamentos e reengajamentos e inclusões, conseguiu evidente melhora no estado físico do pessoal.

Com o funcionamento da Escola Regimental para os já soldados e a exigência de uma prova intelectual aos voluntários conseguiu também elevar o nível intelectual médio da corporação. O preparo cuidadoso das novas turmas de incluídos, a execução de concursos para especialistas e de cursos para graduados de muito melhoraram a aptidão profissional da tropa.

Melhorou materialmente diversos imóveis: caiação e pintura da séde e calçamento do seu pátio interno; calça-

mento de tôda a área do 2.º Batalhão; reparação das rêdes elétrica, água e de esgôto, de várias subunidades; adi-antamento das obras do conjunto principal e do alojamento da Banda de Música.

Fêz várias aquisições: 3 carros novos para a PM; um carro-pipa para o CB; colchões de mola para oficiais e de crina para as praças; 58.000ms. de brim cáqui e calçados para todo o efetivo; 800 capacetes; mobiliários e máquinas; instrumental nôvo para a Banda de Música e recuperação do antigo; emprêgo de 19 milhões no Hospital da Polícia; obteve a doação de um terreno nas imediações do quartel do 2.º Batalhão, para os seus componentes; dois aumentos de vencimentos. São fatos que convencem, sem dúvida, principalmente aos que conheceram outras administrações.

Ainda mais: por força da concessão criteriosa das recompensas, dos direitos e deveres, além da distribuição imparcial, serena e enérgica da Justiça, apreciáveis foram os resultados obtidos no aspecto disciplinar e moral dos seus comandados.

BOMBEIROS DE JOÃO PESSOA

Um pouco de história

No dia 9 de junho de 1.917 foi fundado o Corpo de Bombeiros no govêrno do dr. Francisco Camilo de Holanda, então presidente do Estado. Na época, ficou a Unidade instalada na atual Sala dos Músicos do Quartel da Força Pública, hoje Quartel General da Paraíba.

Quando de sua instalação teve o Corpo de Bombeiros como seu primeiro comandante o 2.º tenente José Lopes de Macêdo, com quem o grupo alcan-

çou um desenvolvimento técnico-profissional adequado levando-se em conta a atuação do sargento Alexandre Loureiro Júnior, do Corpo de Bombeiros da Guanabara, antigo Distrito Federal.

Foi este graduado o responsável pelo adestramento e organização de todo o pessoal (na época um contingente de 30 homens), bem como pela instalação da maioria dos hidrantes, ainda existentes nesta Capital.

Visto por um cronista de "A União"...

"Não se assuste o leitor com o título desta crônica: Bombeiros. Graças a DELUS, não existe nenhum incêndio aqui em casa, nem neste pacífico bairro.

Achei de falar sobre bombeiros por que ontem foi o aniversário da valorosa Corporação. Não fui ao quartel dos chamados rapazes do fogo para cumprimentá-los pelo significativo acontecimento, mas confesso desde já, as minhas simpatias pelo nosso Corpo de Bombeiros.

E' verdade que usei acima a expressão "rapazes do fogo". No entanto, para ser franco, sou de opinião de que ela é inapropriada. Os bombeiros efetivamente, não são do fogo, mas contra fogo. Seria melhor chamá-los de "rapazes ou soldados da água". Sim, porque bombeiro sem água não apaga fogo.

Saudemos aqui os 46 anos de existência do CORPO DE BOMBEIROS da PARIBA, isto é, de João Pessoa. Se não estou enganado, foi no governo do general CAMILO DE HOLANDA, isto no ano de 1.914, que se instalou, nesta província, o primeiro núcleo bombeirístico.

Dirá o leitor que naquele tempo não havia necessidade de bombeiros.

Ora, que grande engano. Sempre houve incêndios no mundo. Enfim, o fogo nasceu de um atrito de duas pedras. Vê-se assim que as labaredas são tão velhas quanto o homem. Se na antiga ROMA houvesse um organizado e eficiente serviço de bombeiros, Nero não teria possivelmente incendiado a Cidade Eterna.

Por conseguinte, leitor, andou acertado o general CAMILO DE HOLANDA quando fundou, há 46 anos, um serviço de bombeiros nesta cidade. Certamente, os incêndios não tinham a frequência de hoje em dia. Pelo menos, naquele tempo, os fogões eram a carvão ou lenha.

Não haviam os moderníssimos fogões a gás com os seus respectivos bujões.

Vê-se, por aí, que quanto mais se desenvolve a cidade, quando mais se industrializa, mais necessidade tem de um bom serviço de bombeiros.

No dia de ontem, dia de festa da Corporação, estive considerando tudo isto.

Fui informado de que o Governo do Estado pretende apoiar aquêle serviço público de um equipamento mais moderno.

Eis uma louvável meta administrativa.

Vamos ajudar o nosso Corpo de Bombeiros. Trata-se de uma instituição que está sempre na nossa lembrança, sobretudo nessa época de bombas, foquetes, balões e bujões". (Crônica do dr. Carlos Romero, Juiz de Direito em João Pessoa, publicada em "A União"), ... e por um reporter de "O NORTE"

Muitas instituições paraibanas, pelos serviços que têm já prestado ao

povo. fazem parte do acervo histórico da terra que nos serve de berço. E assim uma delas o Corpo de Bombeiros. Essa instituição, que é parte integrante da Polícia Militar hoje funciona quase independente com quartel próprio.

Mas, o Corpo de Bombeiros está com seu funcionamento muito arcaico, razão pela qual precisa de uma renovação total nas suas instalações. Ao que fomos informados o Quartel daquela Unidade possui mais armamento de campanha do que mesmo instrumentos de combate ao fogo.

Para que possa funcionar bem, um Corpo de Bombeiros precisa de instalações apropriadas. Não vamos cometer a injustiça de dizer que o paraibano (o de João Pessoa) não tenha nada de próprio para sua função, mas é bom ressaltar que para sua tarefa completa ele precisa de veículos especializados em maior quantidade, manigueiras modernas e bombas de sucção apropriadas, para a luta contra o fogo.

Os bombeiros de João Pessoa só têm um carro ainda do tempo do governador José Américo, que pode enfrenar um grande incêndio. Em outra época foi muito utilizado no abastecimento da casa de secretários de Estado, ou então trazidos para o Ponto de cem reis, com o fim de dispersar os comícios dos estudantes e outras reuniões públicas, que não eram do agrado dos dominantes de então. Sua função nunca foi essa.

O Corpo de Bombeiros precisa ser olhado melhor pelos governantes. O seu pessoal precisa de maior preparo técnico, e isso só era conseguido através de cursos especializados. Os atuais



dirigentes do CORPO DE BOMBEIROS são fora de dúvidas, os mais bem intencionados possíveis; porém, nada poderão fazer sem o necessário apoio do poder público.

As grandes cidades do país têm suas UNIDADES de combate ao fogo preparadas para qualquer emergência. No caso de João Pessoa, e nisso não vai nenhuma crítica desairosa, poderá ser de fatais consequências a erupção de um grande incêndio, o que não queremos que aconteça nunca.

Aqui deixamos apenas as lembranças, a fim de que as autoridades tenham um roteiro seguro por onde possam começar reequipar o nosso forte e tradicional CORPO DE BOMBEIROS.

RIO DE JANEIRO

REFORMADOS FUNDAM ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

Em reunião levada a efeito em fins de abril último, foi fundada em Niterói a Associação dos Reformados da Polícia Militar, que tem a gerência a seguinte diretoria provisória: presidente, cel Antônio Lúcio de Ávila; vice-

presidente, cap Osório Moreira da Costa Filho; 1.º secretário, cap Eliseo de Almeida Ceia; 2.º secretário, sd José Raimundo de Carvalho; 1.º tesoureiro, cap Almir Gonçalves; 2.º tesoureiro, 1.º ten Cercineo Proença.

Contando já com cêrca de 450 associados, a novel entidade tem sua sede provisória na rua da Conceição n.º 159, sobrado.

CLUBE DOS OFICIAIS HOMENAGEIA EX-COMANDANTE

Com um churrasco realizado na sede do Clube dos Oficiais, o ten cel (EB) Túlio Madruga foi homenageado pela entidade referida, apoiada por um expressivo número de oficiais.

"Havendo comandado por dois anos a Corporação, soube, o homenageado, conquistar a estima e a consideração dos seus oficiais, subordinados e praças através da sua ação de comando.

Realmente, impôs-se como verdadeiro militar que, ao exigir a disciplina pelo rigoroso cumprimento dos regulamentos, era sensível a quaisquer dificuldades de ordem moral ou econômica, que assaltassem os componentes da sua Corporação.

Consequindo, assim, impor-se ao respeito dos seus subordinados, mais cresceu pela respeitabilidade que soube impôr quando, pela sua personalidade de verdadeiro militar, conseguiu expungir da P.M. a intromissão indébita, e tradicional da política na sua vida interna, no que dizia respeito à incorporação, promoções de oficiais e outros assuntos.

Por tudo isto foi sentido o seu afastamento ao terminar o período de comando.

RIO GRANDE DO NORTE DIA DAS POLÍCIAS MILITARES

Homenagem da Prefeitura

Como parte das comemorações do Dia de Tiradentes, a 21 de abril foi prestada à Policia Militar, pelo sr. prefeito Djalma Maranhão, significativa homenagem, que constou de uma demonstração do Pelotão Montado "Capitão Joca do Pará", da Guarda Municipal da Edilidade Natalense, cuja execução teve lugar no pátio interno do Aero Clube do Rio Grande do Norte. Foram executados vários números de volteios e instrução prôpriamente dita, do cavaleiro, adequadas à finalidade daquela organização.

Ao ato estiveram presentes militares das Forças Armadas e da Policia Militar, com sede em Natal, tendo usado da palavra o prefeito homenageante, o cel Luciano Veras Saldanha, Comandante da Policia Militar do Estado, e, finalmente o general Antônio Carlos Muricy, comandante da I-D7 e Guarnição de Natal.

CLUBE DE OFICIAIS DA PM TEM SEDE PRÓPRIA

Sob a presidência do governador Aluizio Alves, realizou-se, no dia 7 de fevereiro último, a solenidade de inauguração do edificio-sede prôpria do Clube de Oficiais da Policia Militar do Estado.

Por ocasião da sessão solene usaram da palavra o cel Luciano Veras Saldanha, presidente do Clube e Comandante Geral da Corporação e, finalmente, o sr. governador do Estado, salientando seus propósitos em beneficiar a milícia potiguar, representada que estava, naquêl momento, por seu cmt. e demais oficiais.

Estiveram presentes, além do sr. governador do Estado, autoridades civis e militares e respectivas famílias.

Após a sessão foi servido champa-
nhe aos presentes, seguindo-se um ani-
mado baile ao som da orquestra que
se compôs de elementos da Banda de
Música da Corporação.

SONHO REALIZADO

O Clube de Oficiais, entidade má-
xima da classe, criado em 11 de junho
de 1952, de há muito vinha lutando no
sentido de edificar a sua sede própria,
o que só agora foi feito, graças à tena-
cidade e ao arrôjo de seu presidente,
cel. Luciano Veras Saldanha, que à
frente dos destinos da entidade, não me-
diou esforços no sentido de levar a efei-
to o sonho da classe; tanto é que, con-
seguiu apôio do Poder Executivo, que
o auxiliou liberando uma verba de
(três milhões), como ajuda à constru-
ção da obra.

ORGULHO DE UMA ADMINISTRAÇÃO

O cel. Luciano Veras, eleito em
14 de janeiro do ano pretérito, para o
biênio de 1962-63, fêz, no mínimo es-
paço de tempo de sua gestão, o máximo
que se ansiava realizar, visando ao
maior congraçamento da classe de ofi-
ciais e de seus familiares.

Depois de esboçada uma série cri-
se no seio do funcionalismo militar e
civil do Estado, em face do irrisório
aumento que seria concedido pela men-
sagem governamental, houve recuo do
governo, que decidiu proceder a uma
revisão no projeto de aumento daque-
les servidores. Nova mensagem foi en-
viada à Assembléia Legislativa, que a
aprovou em regime de urgência, sendo
a seguinte a tabela dela resultante: cel,

44.900 — ten cel, 40.300 — major,
36.000 — capitão, 34.000 — 1.º ten,
32.000 — 2.º ten, 28.000 — Asp. of,
e subten, 22.000 — 1.º Sgt, 17.800
— 2.º Sgt, 16.000 —, 3.º Sgt, 15.000
— Cabo, 9.600 — soldado, 9.000.

Não se acham computados na ta-
bela supra os 3.000 concedidos pelo
governo anterior, que muitos servido-
res só recebem através de decisão ju-
dicial.

RIO GRANDE DU SUL COMPLETOU 19 ANOS O CLUBE

Comemorou festivamente o seu 19.º
aniversário, no dia 29 de março últi-
mo, o Clube Farrapos, entidade que
congrega os oficiais da Brigada Mili-
tar. Em sua sede central, no Largo
dos Medeiros, teve lugar uma sessão
solene, presidida pelo ten cel eng. So-
lon Pelanda Franco. Na oportunita-
de foi feita entrega ao cel Diomário
Moojen, ex-comandante geral da BM o
título de sócio benemérito pelos rele-
vantes serviços que prestou ao Clu-
be. Nessa ocasião teve lugar também
o lançamento da campanha de sócio
proprietário, cujo 1.º título foi adqui-
rido pelo cel Octávio Frota, cmt geral
da Corporação, que se achava presente.

Saudou o homenageado o maj
Mário Olinto de Amorim, dizendo dos
motivos que levaram a Diretoria e
Conselho Deliberativo a concederem,
por unanimidade, o título de sócio be-
nemérito àquele ex-comandante da
Brigada. Fizeram uso da palavra os
cel Antônio Martins, (presidente do
Grêmio Beneficente dos Oficiais da
BM, deputado Moab Caldas, ten cel
Emilio João Pedro Neme, sgt Dory
Abel, (presidente do Clube dos Sub-
tens e Sargentos da BM), cap João

Aldo Danesi, (chefe da Divisão de Relações Públicas da Fôrça), e o cel Moojen, agradecendo a homenagem.

Encerrando as solenidades foi servido um coquetel.

Deveria também receber titulo de sócio benemérito o deputado federal Leonel Brisola; em virtude daquele parlamentar não poder afastar-se de Brasília, naquele dia, ficou transferido para outra ocasião.

COMANDANTE FROTA AUSCULTA SEUS COMANDADOS

O cel Octávio Frota, comandante geral da Brigada Militar, no desejo de conhecer de perto as necessidades de seus subordinados, vem promovendo reuniões periódicas com os diversos círculos da Fôrça Pública estadual.

Reuniu-se, primeiramente, com os oficiais superiores da Corporação; logo após, com os caps; depois, com os oficiais subalternos e agora com a diretoria do Clube dos Subtens. e Sargentos. Dessas reuniões tem recolhido o comandante Frota importantes sugestões que estão sendo estudadas para serem postas em prática na Fôrça.

A reunião do dia 14 de março último, com os representantes dos graduados da milícia, teve lugar na sede do Clube. Uma série de reivindicações e sugestões foram anotadas pelo cel Frota, que posteriormente, em despacho com órgãos do comando determinou providências par concretizar as aspirações dos Sub-Tenentes e Sargentos da Fôrça.

NO COMANDO DO 3.º R P Mont. O TEN CEL CELENY

Assumiu o comando do 2.º Regimento de Polícia Rural Montada da Brigada Militar, com sede em Pelotas, o ten cel Pedro Celeny Simões Pires

Garcia, ex-chefe do Gabinete do cel Diomário Moojen. O 3.º RPR Mont é a unidade dos "abas-largas", destinada ao policiamento preventivo-ostensivo do litoral gaúcho.

SERGIPE

... E A UNIFICAÇÃO CONTINUA A FAZER FALTA

Choque armado entre Guarda Municipal de Itabaiana e PM

Informe procedentes de Itabaiana dão conta do clima de insegurança observado naquela cidade do interior sergipano, em abril último, em decorrência de escaramuças entre elementos da Guarda Municipal (local) e do destacamento policial.

Em conseqüência do choque ocorreu a morte de um popular (que nada tinha com o fato) atingido por um dos disparos, saindo também gravemente ferido o major José Teles e um sargento de nome Selen, ambos da PM.

Diante da gravidade da situação, o secretário da Segurança Pública, acompanhado de reforços, deslocou-se para Itabaiana, procedendo à prisão dos elementos da Guarda Municipal e apreendendo armas privativas do Exército. Também o governador do Estado para ali se transportou, constatando o restabelecimento da ordem.

Para apurar as responsabilidades, dois inquéritos foram instaurados: um policial-militar e um civil.

Mais uma vez a pluralização de policias causa danos. E a Polícia Militar também mais uma vez, pagou o seu tributo de sangue... por uma causa de que não tem a culpa. A lei Básica das PP MM, como se vê, precisa sair. Mas sem o dedo atrevido dos delegados de polícia.

Nossos representantes

Acre (GT)

RIO BRANCO — Q.G. sgt José da Costa Torres

Alagoas (PM)

MACEIÓ — Q.G. Cap Sebastião Ribeiro de Carvalho

SAO BRAZ — Dest Policial — sgt José Pereira da Silva

Amapá (GT)

MACAPÁ — séde ten Uladih Charone

Amazonas

MANAUS — Q.G. mj José Silva

Bahia (PM)

SALVADOR — Palácio da Aclamação — maj. Flanklin de Queirós
Corpo Musical de Bombeiros — cap Alvaro Albano de Oliveira

IHEUS — 2.º BC cap. Horton Pereira de Olinda

JUAZEIRO — 3.º BC — Ten. Raulino Queiroz

Ceará (PM)

FORTALEZA — QG 2.º ten Isaque Ferreira Jamebro Rocha

Distrito Federal (DFSP)

BRASÍLIA — mj Paulo Monte Serrat Filho

Espírito Santo (PM)

VITÓRIA — QG ten Floriano Ferreira Batista

Goiás (PM)

GOIANA — maj Hozanah de Araujo Almeida

Guanabara (PM)

GUANABARA — QG cap Luiz Alberto de Souza

RC — ten Erany Alves Brito

6.º BI — ten Ênio Nascimento dos Reis

C Bombeiros — ten Fernando Machado

Maranhão (PM)

SAO LUIZ — QG cap Euripedes Bezerra

Mato Grosso (PM)

CUIABÁ — Cmdo Geral e 1.º BC ten Camilo Luiz de Amorim

CUIABÁ — Cmdo Geral e 1.º BC ten Pernúfio da C. Leite Filho

CAMPO GRANDE — 2.º BC ten Edgar A. de Figueiredo

PONTA PORÁ — 2.a cia/2.º BC sgt Francisco Romeiro

Pará (PM)

BELEM — QG ten Sinval Corrêa dos Santos

Paraná (PM)

CURITIBA — QG ten Edson Mainguê

Paraíba (PM)

JOAO PESSOA — QG cap. Sebastião Salustiano Serpa

Pernambuco (PM)

RECIFE — Quartel do Derby maj Olinto E. Ferraz

Piauí (PM)

TERESINA — QG ten Raimundo C. de Vasconcelos
 Rio de Janeiro (PM)
 NITERÓI — QG cap Ademar Guilherme
 Rio Grande do Norte (PM)
 NATAL — QG ten José G. Amorin
 Rio Grande do Sul (BM)
 PORTO ALEGRE — QG cap João Aldo Danesi
 LIVRAMENTO — 2.º RP Mont — ten. Alcino Renato Patzinger
 PASSO FUNDO — 2.º BP Cap Wilson Assis Ferreira
 SANTA MARIA — R P Mont ten Paulo T Chaves Costa
 Santa Catarina (PM)
 FLORIANÓPOLIS — QG cap José Fernandes
 CIA. ESCOLA — Edgard K. Pereira
 CANOINHAS — 3.º BMP — ten Sestilio Angelo Fransozi
 Sergipe (PM)
 ARACAJÚ — QG ten Nivio Matias
 São Paulo (FP)
 CAPITAL — QG ten Arlindo Picoli
 BG ten Orlando Menezes
 C Bombeiros 1.º ten Luiz Sebastião Malvásio
 Ag Aux. ten Célio Pereira de Oliveira
 2.a Zona Asp José Lustosa Caribé
 3.a Zona Asp Hélios Barbosa Nunes
 R C ten Reinaldo Martins Navarro
 C F A ten Antônio Augusto Neves
 E E F ten Nestor Soares Públio
 1.º BP ten Camilo Dias dos Anjos
 2.º B P ten Alberto Augusto Gaspra — 1.a Cia — 2.º ten
 Carlos Fernandes
 9.º B P ten Francisco Rodrigues
 10.º BP Cap Sadoc Chaves Simas
 11.º BP ten Miguel Sétimo Gianôni

NOVO ENDERÊÇO

Não deixe de nos comunicar o seu novo enderêço — Preencha o cupom abaixo remetendo-o à **MILITIA** — Rua Alfredo Maia n.º 106 — São Paulo.

Nome

Pôsto R.E. Unidade.....

Rua N.º

Cidade Estado

Não escreva carta — Preencha apenas o cupom

12.º BP — asp Sérgio Pereira
 Corpo de Policiamento Rodoviário — ten Irai Messias Carneiro
 Corpo de Policiamento Florestal — cap Mario Timóteo Montemor
 Presídio Militar — ten Tomaz Marques
 Serviço de Saúde — Cap. Raul Ximenes Galvão
 S Fundos — ten Jonas Simões Machado
 S Intendência — cap Alvaro Julio P. Altmann
 S Transporte e Manutenção — ten Ruy Martinez Galarça
 S Subsistência — ten Aldrovando Sanches
 Tipografia — ten Albertino Sacogne
 Corpo Musical — subten José Romeu
 Caixa Beneficente — cap Osvaldo Luiz Pereira
 Cruz Azul — Hospital, Maternidade e Ambulatório — ten Nestor
 Batista da Silva
 Associação das Viúvas e Orfãos de Oficiais e Praças — D. Julieta
 Z. Alves de Siqueira
 Centro Of. Res. da F.P.S.P. — Cel. Agenor de Almeida Castro
 Centro Social dos Subten. e Sgt. — Subten. José Saturnina
 Centro Social dos Cabos e Sds. — Sd. Evilásio Barroso Torres
 Centro de Estudos do S. Saúde — maj. Silvio Ernesto J. Marino
 Ass. dos Rfm. e da Reserva de Rib. Preto e Região — Ten.
 Benedito Balbino
 C Acadêmico XV de dezembro — al of R Darcy Vilela A Costa
 Cooperativa da FP — sgt Benedito Torres Lozano
 ARAÇATUBA — 2.a cia/4.º BP ten Paulo Rodrigues
 ARARAQUARA — 13.º BP ten Adalberto Gouveia
 BARRETOS — 2.a cia 13.º BP ten Clovis C. Azevedo
 BAURÚ — 4.º BP cap Aparecido Amaral Gurgel
 CAMPINAS — 8.º BP ten João José de Brito
 CASA BRANCA — 2.a cia/3.º BP ten Helder Garcia Crivelenti
 CUBATÃO — Dest/CPR — ten Euclides Rizzaro
 JUNDIAI — Dest/CPR — ten Ari Aps
 MOGI DAS CRUZES — 1.a cia ind — ten Adelino R. dos Santos
 Dest/CPR — ten Chead Abdala
 PIRACICABA — 3a cia /8.º BP ten Evandro Martins
 PRESIDENTE PRUDENTE — 3.a C I ten Valêncio JM Campos
 RIBEIRÃO PRETO — 3º BP ten Wagner P. Menezelo
 SANTOS — 6.º BP Cap. Gilberto Tuiuty Vila Nova e ten Paulo
 de Toledo Piza
 Grupamento de Bombeiros — maj Paulo Marques e ten Francisco Gasparini
 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — 2a cia Ind cap Alcides Lelles Moreira
 SÃO MIGUEL PAULISTA — 1.a Cia 12.º BP — ten Carlos Fernandes
 SOROCABA — 7.º BP cap Alvaro Parreiras e ten Antônio Carlos M.
 Fernandes
 TAUBATÉ — 5.º BP Asp. Moacyr Alvarenga de Oliveira
 — Pedimos aos cmts de unidades que qualquer divergência nas designações supras nos seja comunicada.